



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

93ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2025

SESSÃO DENOMINADA – “MARCOS CARVALHO, RODRIGO CABRAL, CLEITON GONÇALVES, ELBER DA FONSECA.”

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/outubro/ata-da-93a-sessao-ordinaria-30-10-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, povo de Aracaju. ([Lendo a Ata da 92ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata da sessão anterior, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Pela ordem, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Senhor presidente, muito obrigado. Gostaria de pedir a nomeação da sessão de hoje em nome de Marcos Carvalho, Rodrigo Cabral, Cleiton Gonçalves, Elber da Fonseca, militares policiais que tombaram vítimas daquela ação contra marginais. Gostaria de denominar a sessão com o nome desses quatro policiais e pedir um minuto de silêncio pelo falecimento deles.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela ordem, vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Antes do minuto de silêncio, eu quero justificar a ausência do vereador Iran Barbosa. Ele pede para justificar a sua ausência, tendo em vista que ele está participando da mesa de abertura do II Encontro Nacional da Rede Pode Falar, na Universidade Federal de Sergipe – a justificativa do professor Iran, nosso colega do Parlamento.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Deferido pelo vereador Lúcio Flávio, um minuto de silêncio, por gentileza. (*Um minuto de silêncio*). Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura do expediente.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Expediente ordinário, 30 de outubro de 2025.

Projeto de Lei de nº 393/2025, de autoria de Marcel Azevedo. (Leu).

Projeto de Lei de nº 399/2025, de autoria de Lúcio Flávio. (Leu).

Projeto de Lei de nº 407/2025, de autoria de Alex Melo. (Leu).

Projeto de Lei de nº 410/2025, de autoria de Selma França. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo de nº 118/2025, de autoria de Breno Garibalde. (Leu).

Requerimento nº 424/2025, de autoria de Joaquim da Janelinha. (Leu).

Requerimento nº 435/2025, de autoria de Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento nº 437/2025, de autoria de Selma França. (Leu).

Requerimento nº 438/2025, de autoria de Selma França. (Leu).

Requerimento nº 439/2025, de autoria de Lúcio Flávio. (Leu).

Indicações:

Indicação nº 2188, Levi Oliveira;

Indicação nº 2192, Iran Barbosa;

Indicação nº 2193, Levi Oliveira;

Indicação nº 2211, Maurício Maravilha;

Indicações nº 2216 e 2217, Anderson de Tuca;

Indicações nº 2218 a 2222, Breno Garibalde;

Indicações nº 2223 e 2224, Joaquim da Janelinha;

Indicação nº 2225, Levi Oliveira;

Indicações nº 2243 a 2245, Iran Barbosa.

Avisos:

Convite do vereador Pastor Diego. Evento: sessão especial em comemoração à Reforma Protestante. Data: amanhã, dia 31 de outubro. Horário: às 10h30. Câmara Municipal de Aracaju, Plenário Vereador Abrahão Crispim. Praça Olímpio Campos, 74.

A Coordenadoria de Emendas Impositivas convida os vereadores e assessores para o *workshop* de emendas impositivas, cujo objetivo é orientar os procedimentos e critérios a serem utilizados para indicação de emendas parlamentares à LOA – Lei Orçamentária Anual 2026. O evento ocorrerá na próxima segunda-feira, dia 3 de novembro, às 10 horas, na Escola do Legislativo.

Convite da prefeita Emília Corrêa. Evento: a prefeita Emília Corrêa, Paulo Corrêa e o presidente da FUNCAJU, João Antônio Moura Filho, convidam para uma grande homenagem ao jornalista e historiador Luiz Antônio Barreto. Durante o evento, a prefeita Emília Corrêa sancionará o Projeto de Lei nº 362/2025, que altera o nome do espaço para Centro Cultural Palácio e Museu Luiz Antônio Barreto. Programação: 16h, Grupo Parafuso; 17h, Pedrinho, O Cara; 18h, Assinatura do Projeto de Lei nº 362/2005 e encerramento da estátua; às 19h, Banda Água Viva, na Praça General Valadão. Dia 31 de outubro, às 18h. Local: Centro Cultural de Aracaju, Praça General Valadão – Centro.

Convite da prefeita Emília Corrêa. A prefeita Emília Corrêa e o secretário municipal Tiago Silva convidam para a audiência pública sobre a Lei Orçamentária Anual 2026. Dia 3 de novembro, às 19h. Local: Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas, Rua Neópolis, 275 – Siqueira Campos.

Aniversariando sábado, dia 1º, o desembargador Gilson Félix dos Santos, vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Aniversariando segunda-feira,

dia 3 de novembro, o coronel Fábio Pinto Cardoso, comandante do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe.

Lido o expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente, começando com o vereador Isac Silveira.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Presidente, bom dia a todos e a todas. Eu estou declinando, inclusive, porque preciso ir a uma consulta médica, mas será rápida e, em breve, estarei aqui.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok. Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Senhor presidente Ricardo Vasconcelos, em seu nome quero saudar toda a Mesa e todos os colegas aqui presentes nesse momento. Quero saudar também os servidores, ainda estamos no mês dos servidores, assessores. Quero saudar a imprensa que está aqui no aquário sempre nos acompanhando – obrigado por dar transparência ao nosso trabalho –, aos munícipes que estão hoje na Galeria e que nos acompanham agora, ao vivo, na TV Câmara. Começo o meu pronunciamento neste Pequeno Expediente, pela brevidade do tempo que tenho, agradecendo a gentileza do pastor Itamar, que, na sua entrevista, hoje, com Narciso Machado, fez uma menção generosa ao meu nome, vinculando a minha caminhada política à palavra lealdade. Isso é uma coisa muito rara no ambiente político e eu quero agradecer ao secretário de governo, esposo da prefeita Emília, pastor Itamar, pela generosidade da menção. Bom, quero começar, há muito tempo que eu não falo aqui, nós estamos adentrando ao penúltimo mês do ano, estamos quase em novembro, e desde o dia 1º de janeiro até este último mês do ano, nenhuma denúncia da oposição ficou de pé. É impressionante como, diuturnamente, a prefeita Emília sofreu um paredão de acusações, denúncias, insinuações, achismos, hipóteses, teorias da conspiração desde janeiro. E a gente já está chegando no penúltimo mês do ano e nada, absolutamente nada, ficou de pé. Os órgãos de controle, a Justiça e a opinião pública afirmam isso, e a aprovação da prefeita Emília só cresce, isso aí dito por pesquisas, não por “pitaqueiros” de rede social. Quero, inclusive, aproveitar para

parabenizar a prefeita Emília pela coragem do que ela fez no Centro de Aracaju. Coragem de fazer o que ninguém teve coragem nos últimos anos, na última gestão, colocar a mão nesse vespeiro, um problema sério, e os trabalhadores que estavam aí no relento, sem dignidade, conseguiram agora ter o olhar atento do poder público, e foi resolvido com seriedade. E ela estava lá ontem e o presidente Hugo Esoj conversando olho no olho com eles. Parabéns pela coragem, Hugo. Não fugiu ao confronto, ao diálogo. Não fugiu à discussão daquele assunto que era necessário para tratar de mobilidade urbana, comerciantes expostos ao trânsito, ao relento. Parabéns, mais um marco histórico. Aliás, uma gestão que vive de marcos históricos. Quero também agradecer aos colegas que, no dia de hoje, deram nome a essa sessão. Aos dois sargentos, viu, Sargento Byron? Dois sargentos e os dois outros policiais que tombaram naquela operação, deram as suas vidas. E a gente que está na semana e no mês do servidor público, quatro servidores públicos perderam as suas vidas para defender a sociedade. Quero agradecer hoje esta sessão, que tem o nome deles quatro. Fizemos aqui um minuto de silêncio para eles, para honrar aqueles que defendem de verdade as pessoas de bem em nossa sociedade. Quero encerrar, lembrando aqui algumas frases, tipo aquela que dizia: “Eu não suporto quando a polícia pega um ladrão de celular que só roubou para tomar uma cervejinha”. E outra que disse que “traficante é vítima”. É o corresponsável pelo que está acontecendo no Rio. Um presidente irresponsável com as palavras, um STF que proibiu as operações da polícia no morro, e um partido – o PSOL – que teve a pachorra de apresentar um projeto de lei para impedir que a polícia utilizasse *drone* nas favelas. E o que é que aconteceu? Os traficantes utilizaram *drones* para atacar a população de bem. E sabe o que é a população de bem? Bota o vídeo aí, Paranhos, por favor. Isso que é... Bota o áudio bem alto, por favor, para que fique registrado. (*Exibição de vídeo*). Um pai pedindo pela sua filha. “Por favor, olha a minha filha”. Um pai pedindo pela sua filha, e olha o que os anjinhos fazem, os anjinhos dos direitos humanos. A criança está no carro, e é enxotada do carro. Direitos humanos para os humanos direitos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Maurício Maravilha. Pastor Diego. Vai declinar também, né? Vai falar?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor presidente, bom dia. Bom dia à Mesa aqui composta, aos vereadores que compõem esta manhã. Presidente, eu quero falar sobre alguns assuntos importantes, e o

primeiro assunto é divulgar que amanhã nós vamos ter a sessão especial em homenagem aos 508 anos da Reforma Protestante. Graças a Deus, nós somos fruto ou frutos dessa reforma, a partir de Martinho Lutero, quando, lá na Alemanha, no castelo de Wittenberg, ele afixou as suas 95 teses, ressaltando os cinco solas da reforma: somente Cristo, somente a escritura, somente a fé, somente a Deus toda a glória. Então, você é nosso convidado a estar aqui presente. Será um momento especial de fé, um momento especial de celebrar a Deus pela reforma. Hoje, eu sou fruto dessa reforma, nós temos vários frutos aqui, e é bem verdade que a reforma não aconteceu apenas há 508 anos. Essa reforma precisa acontecer todos os dias em nossas vidas, como disse o apóstolo Paulo na carta aos Romanos, no capítulo 12, versículo 2, quando ele disse assim: “Não vos conformeis com o padrão deste mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que possais experimentar a boa, perfeita e agradável vontade do Senhor”. Ou seja, a nossa mente tem que estar em constante renovação e transformação para que a gente possa experimentar a boa, perfeita e agradável vontade do Senhor. Eu quero também parabenizar a prefeita Emília Corrêa, parabenizar também a Emsurb por esse grande trabalho feito no centro da cidade. As primeiras imagens pareciam que era uma ação truculenta, que era uma confusão, mas, na grande verdade, a gente percebeu o grande trabalho realizado pela Emsurb em tirar os ambulantes que atrapalhavam... Estavam ganhando o seu pão, mas acabavam dificultando a mobilidade urbana, gerando uma situação caótica no centro. Então, a Emília chamou o feito à ordem, buscou resolver a situação e realocou todo o pessoal para um local organizado, um local com Wi-Fi, com mais dignidade. Então, parabéns à prefeita Emília Corrêa, parabéns à Emsurb por esse trabalho tão importante realizado no centro da cidade de Aracaju. Eu não sei se você recebeu, Paranhos, o vídeo. Conseguiu receber o vídeo? Conseguiu mandar, Gregory? Não, não deu tempo. Eu iria passar um vídeo aqui agora, expor um vídeo que viralizou no dia de ontem, sobre a entrevista do chefe da Polícia Federal e do ministro Lewandowski, em que, mais uma vez, o governo federal foi exposto no seu discurso mentiroso, porque foi suscitado e informado que não houve nenhum pedido de apoio federal e o delegado responsável da Polícia Federal começou a sua fala dizendo que tinha sido solicitado apoio, tinha sido informado da operação policial que iria acontecer no Rio de Janeiro e de que a Polícia Federal havia avaliado e havia demonstrado o não interesse de participar da ação, quando ele foi imediatamente interrompido, o delegado, pelo ministro, que buscou assumir a entrevista e buscou contrariar tudo aquilo que o seu representante estava falando. Ou seja, demonstrando

uma falta de comunicação, de clareza do governo federal. É importante ressaltar: nós estamos diante de uma guerra civil, o que aconteceu no Rio de Janeiro não é um fato isolado. Eu ouvi a entrevista do ex-comandante do Bope, o coronel Maurício Pimentel, quando ele fala que o que aconteceu no Rio é uma realidade hoje de Salvador, é uma realidade hoje de Fortaleza. Muitas capitais do nosso país têm sido dominadas por facções, pelo crime organizado e não tem como você combater facção pedindo “por favor”, pedindo “com licença”. Não tem como você combater quem está fortemente armado a não ser à altura de um confronto. Então, infelizmente, vidas foram perdidas, infelizmente, nós tivemos os policiais que saíram para trabalhar... Teve uma imagem também que viralizou de uma esposa falando com o seu marido, ele pedindo oração e depois a vida do sargento do Bope foi ceifada. Ou seja, uma guerra, uma guerra civil por ausência do governo, pela ADPF de 2020 que impediu operações policiais e, hoje, nós precisamos buscar, trazer tranquilidade ao nosso país. O Brasil não pode ser dominado pelo crime organizado. Sergipe tem feito um grande trabalho em relação a isso, não dando espaço para o crime organizado e nós precisamos parabenizar, Sargento Byron, os policiais que saíram de casa para poder proteger o cidadão de bem. Muito obrigado. Bom dia. Que Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Eu vou declinar. Sávio vai falar? No grande comigo, não é? Selma França, Selma vai para o grande? Sargento Byron? Quinto, tem chance. Tuca não vai. Bigode vai falar no pequeno? Tem uma pequena chance, mas está relativamente longe. Vai tentar o grande, né? Binho não está, Breno não está, Camilo, Elber... Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhoras e senhores vereadores por Aracaju. Bom dia, meu nobre presidente Ricardo Vasconcelos. Bom dia, vereadores e vereadoras aqui presentes. Nós temos que ter o máximo de cuidado, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, porque a nossa vida, independentemente de quem seja, é um livro aberto, por mais que nós não queiramos abrir o livro. E quando a gente acaba, Selma, escondendo ou disfarçando publicamente para muitos, mas existe um juiz, vereador Maurício Maravilha, que acaba desnudando, apagando a mentira e ficando apenas a verdade, a verdade das hipocrisias. Sabe quem é esse juiz? O espelho. Quando você olha para o espelho, você vê a sua própria face, você sabe o que você está fazendo, o que você fez e o que você está escondendo dos outros. De você mesmo, você não esconde. Eu sou o

melhor juiz de mim mesmo, da minha vida, daquilo que eu posso mudar ou não, mas tem pessoas que gostam de ser juízes dos outros, julgadores. Aqueles que apontam como ninguém, meu amigo Anderson de Tuca, meu nutricionista, mas, quando olha para a sua própria vida, é um vazio, um vazio que não tem tamanho. Eu não estava preparado para falar isso, não, mas... O Tribunal de Contas do Estado, da gestão da prefeita Emília Corrêa, da melhor gestão, da gestão que não há nenhuma suspeição, nenhum freio de arrumação, a gestão da prefeita Emília Corrêa, primeira prefeita mulher. O Tribunal de Contas do Estado suspendeu o procedimento licitatório tipo pregão, pela mulher Angélica Guimarães, conselheira, pela inconsistência que compromete a legalidade e a competitividade. Angélica Guimarães não disse o que estava acontecendo, mas, por suspeição, ela disse: “Pare, não faça”. Porque quem ganhou, Maurício Maravilha, foi a Aksa, uma empresa que está prestando serviço para a limpeza de Aracaju, que ganha um contrato de R\$ 57 milhões. Hoje, o que Aracaju estava gastando, estava previsto para R\$ 41 milhões. Mas aí vem a Aksa, que supera R\$ 16 milhões a mais na gestão da defensora pública, da mulher proba, Emília Corrêa. O Ministério Público do Estado de Sergipe ajuizou a Ação Civil Pública sobre a questão do carro blindado, e para que as meias-verdades não prevaleçam, Maurício, a Ação Civil Pública ainda percorre. O que a Justiça concedeu à prefeitura foi para que não retirasse o carro, mas que iria continuar o processo normalmente na gestão da primeira prefeita mulher por Aracaju, defensora pública, que gosta de tudo que é certo. Pois é, meu amigo, a Justiça está na cola da administração de Emília Corrêa e ela vai ter que responder. Não é muito bem verdade que o que a oposição aponta não está acontecendo, não é verdade. Se fosse assim, a Ação Civil Pública teria sido encerrada. Se fosse assim, a TI, a Aksa, estaria prestando o serviço normalmente por R\$ 57 milhões. E mais: a sindicância, que são cerca de três sindicâncias internas, da primeira mulher prefeita por Aracaju, defensora pública, que saiu em rede nacional, Bonfim, da vaquinha solidária, mas na vaquinha não tinha nada, mas a pressão estava acontecendo, não estava? Criou um grupo de WhatsApp, sabe onde que foi isso, Lúcio? Na gestão da primeira prefeita mulher por Aracaju, na gestão de Emília Corrêa. A vida, a nossa vida... Não existe um ser humano perfeito. Todos nós, Maurício Maravilha, temos defeitos, mas o pior defeito é você esconder os seus erros e querer colocar nas costas dos outros, porque isso se torna hipocrisia. Há uma distância gigante entre o que nós falamos e o que nós vivemos. Quando você brada, muita gente ouve, mas...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Grande Expediente. Eu vou pedir ao vereador... Ao Grande Expediente. Então, sim, vai começar comigo. Vou pedir ao vereador Pastor Diego, que ocupe aqui a presidência que eu vou dar início lá.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a presidência na pessoa do nosso querido pastor Diego, todos os queridos colegas, nossos assessores, todos que nos assistem através da TV Câmara. Hoje, eu começo, vereador Lúcio Flávio e vereador Maurício, chamando a atenção para que a gente faça uma reflexão de algumas coisas que andam acontecendo em Aracaju afora, para que um dia a gente não padeça do mesmo problema. Eu estava vendo uma entrevista do nosso governador Fábio, comemorando os nossos resultados com a segurança pública, Tuca. E, realmente, a gente tem essa sensação de segurança em nossa cidade. Eu acredito que Aracaju, hoje, seja talvez uma das cidades mais seguras do país. Isso é muito bom para a gente. A gente já começa a sentir esse clima de segurança, isso é muito bom. Mas também, a gente está vendo, Maurício, muita gente reclamando de algumas coisas aí, de algumas ações, por exemplo, do governo do Rio. E eu não quero polemizar, não quero estar entrando muito nesse assunto, porque ele desagrada e agrada da mesma forma, mas eu quero dizer que a gente não pode estar fazendo falas que desacreditem, que menosprezem, que desautorizem as nossas forças de segurança, porque se nós não tivermos as nossas forças de segurança, Pastor Diego, de cabeça erguida, com moral nas ruas, eu não preciso mais dizer quem é que vai dominar e tomar conta da nossa família e das nossas vidas. E o que eu não quero para mim, eu não quero para os outros. Então, quem não anda fora da legalidade, quem não teme a lei, não tem por que também temer as nossas polícias. Então, quem anda com fuzil no peito, quem anda com pistola na cintura, quem anda distribuindo entorpecente para matar o nosso povo, drogas ilícitas, quem anda fazendo coisa errada vai pagar o seu preço de acordo com a lei. Muitas vezes, o preço é com a vida. Então, eu não quero aqui fazer apologia à matança, eu não quero aqui estar dizendo que algo foi necessário, desproporcional não foi, porque eu não estava lá para ver, estou acompanhando de longe, mas eu só digo uma coisa: quem fizer a opção pelo crime, também durma tranquilinho, que pode, mais cedo ou mais tarde, ter um encontro com Cristo. E também isso é bom, o encontro com Cristo é excelente. Outro ponto que eu quero chamar a atenção aqui, Pastor Diego, é para algumas

manobras políticas que a gente tem visto, Byron, no nosso estado, e, às vezes, a gente vê a massa jogando o pedreiro na parede, e de besta, a gente não tem nada. A gente sabe que algumas coisas têm dedo de muita gente, não é? Então, quando a gente vê, por exemplo, Tuca, é o presidente da Câmara que indica os conselheiros, conselho afora, ou não é? É com minha assinatura? É. E, muitas vezes, eu não sei quem foi, foi a gente que decidiu aqui, é um membro da sociedade civil que alguém indicou. E eu estou vendo umas coisinhas aí que já estão querendo tentar queimar a imagem de outras pessoas, vinculando a determinadas situações. Vinculando a determinadas situações. Então, eu vou ser um pouco mais claro. Todo mundo sabe que são os líderes partidários, são os presidentes de partidos, os líderes do Congresso, que saem indicando uma ruma de gente para ocupar determinados cargos, que já vêm do partido, que já vêm dos colegas deputados, do colega senador, e ele só faz indicar, passar o ofício para frente, e tem muita gente querendo vincular determinadas pessoas a determinadas situações. E como não só Aracaju/SE é terra de muro baixo, mas eu já diria que o Brasil, o nosso Brasil, é um país em que, realmente, todo mundo se conhece. Todo mundo se conhece. A gente já sabe quem está querendo fazer vinculação de quem ao quê. E o que é que eu tenho a dizer? Que tudo que começa errado, termina errado. Se “nego” está querendo pagar de esperto para tirar algumas pessoas do caminho da política, queimando injustamente com mentiras, fazendo ilações, fazendo esse jogo sujo, eu acredito que o tiro pode voltar direto pra cá. Então, eu acho que o melhor caminho é sempre a verdade. A Bíblia já diz que a verdade nos liberta. A verdade nos faz dormir com a consciência tranquila, que a gente não foi injusto, que a gente não prejudicou ninguém. Por que não fazermos a política com a verdade? Por que não, nas nossas ações do dia a dia, sermos o mesmo homem que somos nas nossas vidas particulares, privadas, e sermos também na vida pública? Largarmos as máscaras, largarmos as encenações. Por que não? Então, meus amigos, para quem não acredita em Cristo é tranquilo, é mais fácil, viver esse submundo sujo. Mas eu quero dizer que assim como, Pastor Diego, eu, em nenhum dos melhores sonhos, Selma, você que é minha correligionária e estava na chapa comigo, do mesmo jeito que eu nunca imaginei ter 11 mil e não sei quantos votos, eu quero dizer, Pastor Diego, que, independentemente do cargo ou da pessoa, se for plano de Deus, não tem homem que desfaça. Então, não precisa. Ninguém está fazendo jogo sujo para o que quer que seja. Não precisa ninguém estar trabalhando de forma sorrateira, porque tem acesso a coisas privilegiadas. Até porque o povo de Sergipe, o povo de Aracaju já sabe muito bem separar o joio do trigo. Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Obrigado, presidente. Veja, eu amo a política. Agora, têm situações na política que acabam enojando não só a nós, que somos políticos e amamos a política, mas algumas pessoas que admiram a política. Não vivem, Pastor Diego, mas admiram. A gente sabe que o próximo ano é um ano de eleição e a gente começa a assistir a alguns desenhos para tentar macular a imagem de pessoas. As pessoas percebem o que está acontecendo e, em vez de claramente ir para a disputa, para a concorrência, no tempo certo, no tempo legal, que a legislação permite, começam a querer cortar ali devagarzinho, sem que as pessoas percebam. Eu, por mais que não pense da mesma forma, esteja de lados contrários, acho triste. Penso que é uma tristeza a covardia, Byron, de ter o medo, o receio de enfrentar, de ir para a disputa eleitoral, do voto a voto, e aí no cenário nacional... E eu não vou citar o caso, porque talvez a gente, em vez de enaltecer, acabe prejudicando, mas em um cenário nacional, tenta-se macular, tenta-se puxar de forma covarde, vil, repentina, uma candidatura, que aí eu vejo de uma forma diferente, uma pré-candidatura forte, jovem, como Vossa Excelência vem despontando na possível futura suplência do Senado, e aí apontam para outras pessoas que está tendo que criar um nó, criar uma amarra, criar uma dificuldade, mas a disputa é saudável, é salutar e, muitas das vezes, presidente, como Vossa Excelência disse, quem confia em Deus sabe, quem tem Cristo como salvador sabe, que aquilo que nós fazemos para o outro, de bondade ou de maldade, retorna. É uma velocidade tremenda. E vamos deixar para o próximo ano, que é um ano...

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Isso, Fábio. E vamos fazer política no campo das ideias, no campo dos projetos, mostrando para a população quem pode fazer mais, quem realmente tem um compromisso. Deixar essa política suja de lado. E aí, Pastor Diego, Byron, eu quero agora conclamar os senhores vereadores e as senhoras vereadoras para a gente fazer uma pesquisa, eu já estou fazendo e vou fazer, porque, quando chega a época de eleição, todo mundo é por Aracaju, todo mundo é o bom, todo mundo trabalha por Aracaju e por Sergipe. Eu estou muito curioso ultimamente e eu estou gastando meu tempo com algumas coisas bem interessantes. Eu vou querer olhar quanto foi, nos últimos oito anos, que cada senador que está no mandato mandou de recurso para minha cidade; cada deputado federal, nos últimos anos, mandou para cada cidade. Eu quero ver, realmente, quem é, dessa turma que está aí se colocando como os paladinos da boa

política, como os que trabalham realmente por Sergipe e por Aracaju, eu quero saber quanto cada um mandou para Aracaju, que é a cidade que eu defendo, que eu recebo subsídio para defender os interesses do nosso povo e da cidade. Eu estou muito curioso para saber quanto é que cada senador destinou para Aracaju nos últimos anos. Estou muito curioso. Quanto cada deputado federal destinou. Para que esses que não destinaram nada, por favor, vá pedir voto em outro canto. Vem fazer o que aqui na minha cidade? Vem fazer o que aqui? Quem não faz nada por Aracaju e que só aparece pagando de bom moço em época de campanha para enganar os meus munícipes, os meus irmãos. Hein, Breno? Vamos ter que mostrar quem é quem. Vamos, agora, meter o dedo na ferida, porque, todo ano, eu estou vendo “nego” mandando dinheiro para o Maranhão, deputado sergipano, político sergipano, mandando para fora do estado, para a Bahia. E você foi o eleito pelo povo baiano, pelo povo maranhense, pelo povo de fora? Então, tem coisas que a gente tem que ter coragem, meter o dedo na ferida e vamos mostrar ao povo quem é quem. Breno, com a palavra.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Parabéns, meu amigo Ricardo. Importante sua fala. Importante, como a gente sempre cobra, que as pessoas também procurem saber o que os seus deputados, que os seus senadores estão fazendo, porque a gente tem essa mania de achar que nosso papel como cidadão é só votar lá de quatro em quatro anos, de dois em dois anos. E não, o papel do cidadão também é acompanhar o que eles estão fazendo. Infelizmente, a gente está vendo isso mesmo. A gente está vendo senador que passou sete anos sem fazer nada, agora, em um ano, resolve visitar Aracaju, resolve aparecer.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Interessante.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

E não pode ser assim.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Não.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Você foi eleito por aqui, foi eleito pelo estado de Sergipe e precisa estar aqui, durante os oito anos, trazendo recursos, buscando melhorias para o nosso Estado e,

infelizmente, não é assim que a gente vê. Nossa bancada federal está um desastre nos dois aspectos e é isso, é a falta da cobrança do povo. Então, a gente também chama o povo para que cobre, para que reivindique, que use as redes sociais.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Isso.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Hoje, todo mundo tem uma arma forte na mão, que é o celular.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Isso mesmo.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

E vamos cobrar dos nossos representantes. Parabéns, Ricardo.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Outra coisa, Breno, eu quero saber se é o governo federal que faz obra aqui ou se é o parlamentar, porque essa onda de pegar carona e todo mundo se aproveitar, a gente também tem que cortar. Porque o governo federal manda os recursos para aqui, para Sergipe, aí chega uma turma lá e diz: “Fui eu”. Então, a mesma obra tem uns cinco, seis pais. Eu quero saber, se é o governo federal que não tem apreço por Sergipe, não está fazendo nada, e é o deputado e senador, ou se é o deputado e senador que quer pegar carona e fingir que está trabalhando. Ou faz assim ou ninguém vai sentir a pressão para dar o resultado, porque enganar o povo não dá mais. E nós temos essa responsabilidade, porque a gente trabalha com política, Sonia, e a gente sabe quem é quem. A gente tem a responsabilidade de chegar para o povo que vai todo dia para o mercadinho, que vai para o comércio, que não tem tempo de estar acompanhando a política. A gente tem, porque a gente é 24 horas com isso. Então, a gente tem que chegar e dizer para o povo: “Olha, quem está dizendo aí que faz, não faz, não. Abra os olhos”. Não que eu seja o dono da verdade, ou melhor do que ninguém, ou vocês. Ninguém é melhor do que ninguém, ninguém é dono da verdade. Agora, a gente tem que começar a ajudar o povo a escolher melhor os seus representantes, porque viola de boca todo mundo toca, não é, Breno? A gente vê outros estados aqui perto da gente se desenvolvendo muito mais, e o que chega aqui em Aracaju? Migalhas. Para Sergipe? Migalhas. Se vocês forem olhar, dentro do estado de Sergipe, quais são as obras que estão acontecendo, são praticamente

do governo estadual. E eu voltei em Lula, viu? Eu não tenho negócio de esconder meus votos, porque o homem que tem coragem, não tem medo de desagradar – desagradar, só a Cristo – a outro homem, não estou nem aí. Então, eu quero saber o que é que o governo federal tem de obra aqui em Sergipe, porque, quando eu acho que é o governo federal, aí um deputado, um senador diz que foi ele. Então, Lula não quer papo com o Sergipe, é isso? “Ah, não, é porque eu fui lá e pedi”. Eu sou vereador e sei como é que funciona. Eu vou lá pedir à prefeita, quando ela faz, ela diz que é ela, não tem nada a ver com vereador, ou prefeito. Vamos todos, de verdade, sem conversinha fiada, trabalhar por Aracaju e por Sergipe, reivindicando, indo buscar as coisas aqui para a gente, as obras que a gente tanto precisa, porque esse jogo de marketing está com os dias contados. Sonia, quer fazer alguma fala? Então, esses dias estão contados. Sávio, você me dá mais cinco minutos de sua fala? E, por fim, eu tenho mais cinco minutos, eu quero fazer um pedido. Eu estava caminhando recentemente com o Isac, e sempre caminho com o Pastor Diego, com o Byron. Não é uma crítica, mas é um pedido. Já fiz essa cobrança pessoal. Vai agora para a Emsurb, para o nosso companheiro Hugo, que trabalhou conosco na Câmara, para que olhe com mais cautela a limpeza dos nossos mangues e rios na cidade. Recentemente, o Isac tirou uma brincadeira comigo, que eu estava caminhando, e eu desci rapidamente um barranco ali na 13 de Julho para tirar velocípede, fralda, garrafa de cerveja, plástico, isopor. Eu chamei a menina da empresa BTS, porque eu questionei, Selma, a ela, como é que podia ela estar limpando o mato ali, capinando as folhas secas, e ela estava vendo aquilo ali e ela não tirava. Fui até chato. Então, existem equipes, na própria Emsurb, que entram nos mangues para fazer essa limpeza, mas a gente pede que não deixe de fazer, não só do ponto de vista ambiental, mas também do aspecto visual para a cidade, que é muito feio. Bigode, um aparte.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – APARTE

Vereador Ricardo Vasconcelos, muito obrigado pelo aparte. Vereador, eu quero aqui deixar bem claro. Como o senhor falou, nas suas palavras, que não puxa o saco de homem nenhum, eu também não puxo o saco de ninguém, mas eu quero falar de uma pessoa que é muito importante, muito importante, e Sergipe perdeu muito, se chama o ex-deputado André Moura. André Moura, vereador e vereadoras, foi quem tirou a gente da lama e tirou muitos municípios, aliás, do estado de Sergipe, o povo da lama. Foi um dos deputados que mais mandou emendas para o estado de Sergipe, foi André Moura. E

também, hoje o atual governador, quando foi deputado federal, Fábio Mitidieri, também mandou muitas emendas. E uma deputada que também mandou e está mandando umas emendas aqui também, se chama Catarina Feitosa. Isso a gente não pode negar. Agora, André Moura foi o cara que nos tirou da lama. Nós vivíamos dentro da lama no bairro Santa Maria. Ainda tem muito por fazer, mas eu acredito que a prefeita Emília Corrêa vai fazer, se Deus quiser. Muito obrigado pelo aparte.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Muito obrigado, vereador Bigode. Então, é isso. O último, vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Presidente, só para poder subscrever a fala de Vossa Excelência em relação à limpeza dos mangues. Eu estava aqui batendo um papo com o Breno, e a gente comentou sobre, de fato, alguns pontos importantes da cidade, como Santa Lúcia, Inácio Barbosa, Coroa do Meio, que os mangues continuam sujos. Coroa do Meio mesmo foi feito um cercado, mas a população ainda continua despejando lixo lá e tem, cada vez mais, poluído os mangues da cidade de Aracaju. Então, é fundamental que a Emsurb possa fazer, como disse Vossa Excelência, essa ação de limpeza constante, essa programação para que a gente possa manter os nossos mangues limpos e com vida.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Isso. Esse pedido da gente não é um pedido crítico, é um pedido construtivo, porque a gente sabe que a Emsurb tem vários afazeres, várias coisas para resolver no dia a dia, mas a gente pede esse olhar especial, até porque, Breno é um estudioso disso também, a gente sabe que a decomposição do plástico, as micropartículas do plástico, que vão se decompondo nos mangues, não só ficam na água, como também podem sofrer efeito cumulativo nos animais que estão ali e que todos nós comemos, o caranguejinho, o sirizinho, o aratuzinho, e amanhã muita gente pode estar pagando esse preço. Então, quem realmente está na política tem que pensar das coisas mais simples a essas coisas mais complexas, as coisas que desagradam, as coisas chatas, porque quem tem rabo preso não deveria estar aqui. Então, tem que falar, cobrar, como a gente tem feito aqui, porque esse é o nosso papel e eu espero muito isso dos senhores. Quem é base, quem é oposição, o nosso compromisso maior sempre foi e sempre será com a cidade e com o povo de Aracaju. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo morador é o vereador Rodrigo Fontes, Grande Expediente. Declinou. Vereador Sávio não está aqui. Selma, vereadora Selma França, vai declinar. Eu vou passar pela ordem para ela antes. O vereador Sargento Byron é o próximo. Antes, o pela ordem da vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

O meu pela ordem é para justificar a ausência do vereador Camilo, que está com a sua criança, hoje, precisando muito dele. Por isso, ele ainda não se fez presente, mas espera chegar até o início da votação. Obrigada.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia, amigos vereadores e vereadoras. Bom dia aos técnicos desta Casa, aos assessores, jornalistas, pessoas que nos acompanham através de todos os meios de comunicação, redes sociais, TV Câmara. Como sempre, antes da minha fala, eu faço a minha autodescrição: sou uma pessoa preta, usando um terno azul-marinho, uma gravata na cor vinho com listras azuis; uso óculos na cor transparente e armação oval, redonda; cabelo preto baixo, grisalho; e ao fundo da minha imagem um painel ripado na cor marrom. Cheguei aqui hoje pela manhã e pensava no que a gente deveria abordar hoje aqui, como tema de nossa fala, Professora Sonia Meire, e não tem como a gente não pensar na situação de segurança pública que assola muitos estados no Brasil. Eu sei que o que está em evidência hoje são as questões voltadas às operações policiais no Rio de Janeiro. Vereador Maurício, estive nas ruas de Aracaju, do estado de Sergipe, por 23 anos como policial militar. E todas as vezes que saía de casa, eu pedia a Deus proteção para voltar para o meu lar. E vi aqui a fala do vereador Lúcio, enaltecendo os servidores da segurança pública, policiais civis e policiais militares, que saíram de casa, Binho, como eu saía muitas das vezes, para defender uma sociedade que, a gente sabe, é mais fácil se manifestar quando o policial erra, quando o policial, em alguma operação, comete algum erro; mas, quando os policiais acertam, eles não são reconhecidos. Eu vi inúmeras pessoas lamentando as mortes que ocorreram na favela e que vão acontecer em outras favelas, porque o Rio de Janeiro chegou a um momento, chegou a um estado em que o crime organizado domina. Existe o chamado estado paralelo. Nessas favelas, ocupações, vereador Fábio, existem taxações como a que nós, cidadãos, temos que

pagar ao Estado para obter serviços públicos. Existem taxas para o gás, taxa para a internet, taxa para que você operacionalize algum comércio naquele lugar. Então, quem tem uma venda, um mercadinho, uma academia, num lugar que é ocupado pelo crime organizado, além de pagar os tributos convencionais ao governo, paga também aos chefes do crime organizado. A Bahia, nosso estado vizinho, vereador Binho, já sofre com o mal que o Rio de Janeiro sofre: facções criminosas comandando bairros, toques de recolher, locais onde a polícia não consegue acessar, porque os bandidos estão fortemente armados e os governos, estadual e municipal, fecham os olhos para essa problemática. Graças a Deus que o estado de Sergipe, a nossa Secretaria de Segurança Pública, a nossa Polícia Militar, a nossa Polícia Civil, não permitem que esses grupos organizados se instalem na nossa cidade. E não é apenas pelo fator geográfico que a gente tem diferente, por exemplo, da Bahia e do Rio de Janeiro, que a gente sabe que existem muitos morros, mas é pela atuação de inteligência, prevenção e repressão que a nossa polícia atua. A Polícia Civil e a Polícia Militar estão todos os dias, e, hoje pela manhã, antes de sair de casa, eu vi na TV Sergipe uma operação em conjunto com a Polícia Federal e a Polícia Penal. Essa semana, o secretário municipal de Defesa Social, André David, desbaratou uma quadrilha de desmanches de carros de luxo. Então a gente vê, Binho, o momento da gente enaltecer tanto o governo do Estado, como a Secretaria de Segurança Pública e as instituições de segurança pública do município de Aracaju, do estado de Sergipe trabalhando, para que a gente continue sendo considerado um dos estados mais seguros do Brasil. Não quer dizer que nós estamos num país de Alice das Maravilhas, Binho. Nós temos, sim, crime acontecendo na nossa cidade, mas não chega ao ponto de você, como vereador, querer visitar uma comunidade aqui em Aracaju e ter que pedir autorização ao chefe de uma boca de fumo para poder estar lá. Ainda não estamos, e eu espero que a gente não chegue a esse patamar. Que a polícia tenha a garantia de exercer seu trabalho. E falando isso, não quer dizer que o apoio que haja mortes, mas que, se houver mortes, que morram aqueles que infringem a lei, que morram aqueles que não querem saber em quem vão atirar, se vai atingir o policial, porque o policial, ele pensa: “Se eu errar o meu disparo, eu posso atingir um inocente. Se eu errar o meu disparo, eu posso atingir o cidadão de bem”, mas o bandido não. O bandido está disposto a matar e a morrer para garantir que o seu roubo seja efetuado de maneira plena; é o latrocínio, vereador Soneca. O senhor tem um carro, e o cara, para poder ter a posse do seu carro, está disposto a matar, tirar a sua vida para pegar o seu bem. Eu paro com essa reflexão porque eu vejo o quanto as famílias dos policiais –

agora, aqueles outros, esses quatro últimos que faleceram no Rio de Janeiro, e aqueles que falecem aqui em Sergipe, em Alagoas, na própria Bahia – precisam do apoio da sociedade. Já pensou se todo mundo que não tivesse oportunidade tivesse a desculpa de ir para o crime, vereador Binho? O senhor, que vem de uma periferia, vereador Soneca também. Se a justificativa de todo mundo que não tem oportunidade fosse ir para o crime, como estaria a nossa sociedade? Diga-me, vereador Lúcio. Se todo mundo fosse justificar a ausência da oportunidade, a ausência do Estado permanente, a ausência da garantia dos direitos constitucionais, e escolhesse o crime, como estaríamos, vereador Tuca? É fato, nós sabemos a responsabilidade do Estado: garantir educação de qualidade, garantir saúde de qualidade, transporte público, e a gente vê, e eu faço um recorte das favelas, que aquelas pessoas que estão ali, no crime organizado, elas não estão para sobrevivência. Você vê ostentação, são carros de luxo, festas regadas a droga, álcool, porque se fosse alguém para sobreviver, estaria roubando comida, algo que é necessidade de urgência. Mas não, aquelas pessoas que a gente vê nas mídias sociais exercem a atividade criminal para o consumismo, para mostrar poder, mostrar força, mostrar um poder paralelo ao do Estado. E, muitas das vezes, as pessoas são enganadas dizendo: “Não, aqui o Estado não chegou, mas eu, como líder de facção, de favela, eu vou poder prover ali aquela família que não tem um recurso, uma comida”. Então, a gente precisa muito refletir sobre isso. O Estado, sim, tem sua responsabilidade e deve cumprir com o seu papel, mas a gente não deve romantizar o crime. A gente não deve romantizar o crime. A gente não deve banalizar alguém que morre, como o vereador Lúcio passou aqui pela manhã, que por mais, Lúcio, que eu tenha enfrentado o crime estando na polícia por muitos anos, toda vez que eu vejo uma cena como aquela que você postou hoje aqui na Câmara, eu sinto uma dor enorme. Mesmo não sendo meu familiar, não sendo meu amigo, a gente tem um sentimento chamado empatia, que é buscar se colocar mais próximo do outro ser humano, da outra pessoa. E eu digo sempre: “Graças a Deus que a gente não precisou, não teve o infortúnio da minha família poder chorar a minha morte”, porque antes de chorar a minha morte, que chore a família do outro, que chore a família daquele que escolheu fazer o errado, que escolheu atirar na polícia. Com a palavra, vereador Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Sargento Byron, veja, vereador Sargento Byron, a fala de Vossa Excelência é uma fala que traduz o sentimento de boa parte da população. Nós não temos satisfação e

prazer na morte de absolutamente ninguém, de branco, de negro, de policial, daquela pessoa que vive em favela, que vive em dificuldade pela vida que fora, muitas das vezes, imposta àquela situação, por falta da presença do governo, do Estado, enfim. Mas se criou um fato que, há décadas, a gente vem assistindo e que amedronta parte da sociedade: é um governo dentro de um governo. Eu estava ouvindo um relato hoje pela manhã de que se havia uma necessidade, em determinados daqueles pontos ali, para passar a existir o esgotamento sanitário, fazer uma caixa elevatória, e aí o chefe do tráfico diz: “Tem que vir negociar comigo. Tem que passar por mim”, para ter um benefício para a comunidade, para ele, para que pudesse deixar acontecer. E aí as dificuldades começaram a acontecer, fezes, todos os dejetos começaram a estourar pelas vias, e aí ele permitiu, permitiu que o Estado, Professora Sonia Meire, fosse executar o serviço. Aí, eu digo aqui com toda a tranquilidade do mundo, entre aquele trabalhador, entre aquele pai de família, entre aquele homem que decidiu estudar com honestidade e com franqueza, perdendo noites e dias, e aquele que está colocado do outro lado, que escolheu ou, muitas das vezes, optou – colocar a palavra optar – estar no mundo do crime, comercializando drogas, ostentando e tirando onda com a cara do cidadão de bem e da Polícia Militar, eu fico com a família militar.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Vereador Fábio, a gente viu, em algumas cenas, a utilização de tecnologia de armas, como *drones* que soltam bombas, que, muitas das vezes, o aparato estatal não consegue ter. Muitas das vezes, o aparato estatal... A gente vê aqui, eu trabalhei na polícia por muitos anos, vereador Lúcio Flávio, com um revólver que era doado pela Polícia de São Paulo, que não tinha mais utilidade lá, eles já estavam melhorando seu aparato tecnológico de armas letais, e doavam para outras coirmãs, porque não havia investimento no nosso próprio Estado. Coletes balísticos, a mesma coisa. E a gente vê hoje um cenário diferente. A minha fala de hoje é para que justamente a gente continue com esses investimentos na segurança pública. O governador Fábio Mitidieri, ontem, promoveu policiais militares, valorizando a carreira. O secretário de Segurança Pública não tem deixado de enveredar esforços para que haja toda uma modificação com relação a viaturas, todas as estruturas da polícia, porque eu quero continuar andando nas ruas, como eu fiz um vídeo recentemente, com o celular na mão, falando, sem o medo de alguém vir tomar meu celular e tirar a minha vida, tirar a vida do meu filho, da minha filha, dos meus amigos, de quem eu não conheço, e a gente só consegue garantir isso

com a segurança pública valorizada pelo Estado. Parabéns, secretário João Eloy. Parabéns, comandante Alexandro Ribeiro. Parabéns às instituições de segurança pública de Sergipe, pelo trabalho que vêm fazendo e a valorização de todos os órgãos: Justiça, Tribunal de Justiça, Ministério Público, porque uma polícia forte, vereador Soneca, vai nos dar segurança sempre. Parabéns. Minha fala é sobre isso. Um bom dia a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Soneca, no Grande Expediente.

SONECA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Na manhã de hoje, eu uso a tribuna, senhor presidente, para falar um pouquinho do que aconteceu no Rio de Janeiro ontem. Eu acho que eu não poderia me calar, vindo da periferia de Aracaju, vendo todo tipo de situações na parte da comunidade por falta de estrutura e por falta até de apoio aos nossos jovens. E, ontem, senhor presidente, eu em casa, junto com o meu filho, Cauã, assistindo às notícias, e aí, vereador Binho e demais vereadores, eu chorei com as imagens que eu vi, mas eu não estou chorando aqui porque vi imagem de bandidos que estavam fortemente armados e entraram em conflito com a polícia. Eu chorei pelas vidas que não tiveram oportunidades, que muitos não têm, como eu não tive, mas eu não escolhi o tráfico, eu não escolhi a droga, eu não escolhi roubar e nem fazer parte de facções. Por que, meus amigos, o que mais me chamou a atenção nas imagens que eu vi, além do sofrimento da família, porque quem sofre é a família, é a falta de ação do poder público para dar abraço e oportunidade à nossa juventude que está se acabando. Eu não tive oportunidade, mas também não quis seguir o caminho escuro. Eu já olhei carro, eu já pedi esmola, eu já lavei carro, mas eu nunca quis nada de ninguém a não ser o meu direito, enquanto eu estava trabalhando ali, olhando o carro, lavando o carro. Já vi carro com dinheiro dentro e eu ia lá chamar o dono e dizer: “Irmão, você deixou a porta do seu carro aberta e, se eu não estiver enganado, tem uma bolsa com dinheiro lá dentro”. E o cara vir fechar seu carro e me agradecer e, no final, ainda deixar um dinheirinho bom para mim, porque eu não sou ladrão e na minha família não tem ladrão. E, graças a Deus, a minha mãe, negra, pobre da periferia, criou a gente com dignidade e não deu mais a gente porque ela não tinha, porque nós viemos de famílias pobres. Então, o que é que eu quero chamar a atenção do poder público? É que,

se a gente, enquanto poder público, não olhar pelos nossos jovens, dando oportunidades de trabalhos, de cursos técnicos, os nossos jovens vão se acabar, como nós vimos vários jovens mortos ontem. Aí, às vezes, as pessoas dizem: “Ah, mas ele entrou na droga porque ele quis”. Realmente. Quem quer o lado ruim, vai para o lado ruim, mas, às vezes, vereador Bigode, é a falta da oportunidade que aqueles jovens não tiveram, e o tráfico entra e dá para eles uma vida que eles acham que é uma vida digna, que não é. Então, juventudes, vocês que estão ouvindo o vereador Soneca nesse momento, que eu sei de onde eu vim, o crime não compensa. O crime não compensa. O tráfico não compensa. A arma na mão, querendo pagar de super-herói, não compensa. Então, eu quero aqui parabenizar o governo do estado, Fábio Mitidieri, pelas oportunidades que ele vem dando aos jovens do nosso estado, Sergipe, e no mundo, fazendo com que os nossos jovens olhem para um amanhã diferente, porque, vereador Binho, eu venho da comunidade do Olaria, eu vi vários amigos de infância, de escola, Magna Santana que está ali bem atenta e demais repórteres que estão no nosso aquário, morrerem desse mesmo jeitinho. Sabe por quê? Porque o poder público deixa a desejar na parte do social. Quando você pega o jovem, que está na escola, e ele termina a escola dele, termina, e tem direito a uma faculdade, tem direito a um curso técnico, você pode ter certeza de que a malandragem não vai dominar o cérebro nem o consciente daquele jovem, dizendo a ele que o tráfico, que a malandragem, é futuro. Então, ali ontem, pessoal, a gente fica triste porque a gente sabe que a polícia foi lá botar ordem. A gente sabe o que estava acontecendo ali, que a gente vê diariamente: pessoas que tinham que comprar botijão na facção, pessoas que tinham que pagar pedágio, pessoas que tinham hora para entrar e hora para sair. Mas nós sabemos que os grandes chefes estão, essas horas, nas suas mansões, bebendo champanhes e cachaças e mais cachaças caríssimas, porque eles não vão estar na linha de frente. Eles usam os escudos, que são aqueles menos favorecidos, que não têm condições, não têm oportunidades e acham que com uma metralhadora, uma pistola na mão, eles vão construir um futuro melhor para as famílias deles. Então, juventude, não caia nessa pegadinha. Estude, meu irmão. A vida do pobre não é fácil, nem nunca vai ser, mas, se você quiser, você muda sua história como eu mudei a minha. E eu não precisei botar uma arma na minha mão, não precisei fazer parte de facção para eu poder estar aqui hoje, defendendo a população aracajuana no meu quarto mandato. Então, jovens, peguem essas imagens tristes, porque só quem bate palma para sangue derramado é quem não tem Deus no coração, porque ali tem filhos, ali tem pais de família que foram para o crime, foram para o crime, e o resultado

é esse, porque entre o cidadão de bem e o vagabundo, é o cidadão de bem. Mas nós também não podemos colocar um óculos escuro ou dar uma de cego para a falta de oportunidade, através do poder público, para os nossos jovens, porque os traficantes entram nas comunidades porque eles sabem que é lá onde estão os jovens que sabem que não têm condições de nada. E é muito fácil você pegar um jovem desses e dizer que ele vai ficar milionário, você vai ser o “pam-pam-pam”, você quem vai mandar na quebrada, a quebrada é sua. Só que isso tudo é ilusão, jovens. Saia desse negócio enquanto há tempo. Escute a sua mãe, escute o seu pai, que foi vendedor de picolé ou que vende um cachorro quente, mas ela está trabalhando dignamente para levar o sustento para a família dela. Você que olha carro, você que pega carrego, continue na sua luta, porque, na hora certa, Deus vai abrir a porta para você. Trabalhe dignamente, com seu suor, não queira entrar em facção, não queira nada fácil, porque tudo que vem fácil vai fácil. E está aí, Fábio Meireles. Está aí. É triste. Nós sabemos que ali foi um confronto e a polícia tinha que colocar a ordem dela. Agora, nós sabemos também a decadência que existe do poder público de dar oportunidade aos jovens, para que os jovens, amanhã, possam ver um futuro melhor. E eu vou citar outra coisa aqui como exemplo, que eu acho erradíssimo: você pega um jovem e o jovem vai para o exército, o jovem passa dois, três, quatro anos lá no exército, aprende todo tipo de atiramento, atirar, montar uma arma, desmontar uma arma. E depois, Fábio Meireles, que passa aquele período daquele jovem, ele é descartado. Ele é descartado. Para onde é que esse jovem vai? Quem é que vai seduzir esse jovem que saiu do exército, que sabe atirar, que sabe montar e desmontar uma arma? Quem é que vai atrás desse jovem? As facções, porque o Estado deixou a desejar. Eu, se fosse presidente desse Brasil, esses jovens que saem do Exército já tinham que entrar na Polícia Militar, já tinham que entrar na Polícia Militar, tinha que ter uma cota para esse pessoal, porque, na maioria das vezes, se vocês forem puxar um pente fino, têm jovens que estão ali agora empacotados, que já foram do Exército Brasileiro. Já foram do Exército Brasileiro, foi da Marinha, da Aeronáutica, mas simplesmente passou o tempo, rua. Já mexeu com a mente do rapaz, porque ele queria uma vida melhor para família dele, estava querendo estar no Exército para ser um sargento, enfim, até chegar ao patamar mais possível que fosse no Exército. Deu um treinamento. O Estado treina para depois soltar para o mundo do crime resgatar e dizer: “Olha, aqui você vai ser acolhido. Aqui você vai ter dinheiro”. E, infelizmente, tem jovens que caem nessa tentação e dá no resultado que deu ontem. Então, precisa, sim, que o poder público, a nível nacional, olhe pelos nossos jovens, dê capacidade e dê

condições, presidente, porque só sabe a dificuldade quem vem de baixo. Eu não sou juiz, não posso julgar, mas eu sei que cada ação tem uma reação, e foi o que aconteceu ontem. Infelizmente, vários jovens foram para o saco por escolher o caminho errado. Então, amigos, jovens, peguem a visão: o tráfico, a malandragem, o crime, o final é esse que nós estamos vendo em todas as redes sociais e nas televisões do nosso Brasil. Senhor presidente, um aparte para o senhor e demais para os próximos.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Vereador Soneca, parabéns pela sua fala. Vossa Excelência, que vem da região mais carente da nossa cidade, é o que a gente fala: muita gente aproveita um momento desse para fazer retórica política, para ficar com coisinhas, sabe? Que encanta e, pior, só faz continuar rendendo problema. Tem que fazer uma análise como essa, fria, como você fez, porque que você... O cara que sai do Exército, Fábio, já sai com treinamento militar, não tem mais emprego, o crime chega e diz: “Quer ganhar R\$ 20 mil aqui?” Ele vai dizer o quê? Já mora lá no morro. Olha o cara de ontem, que saiu no Fantástico, o cara da Marinha, mora no morro – mas esse que está na Marinha – e ele é o mentor intelectual dos *drones* que lançam granadas.

SONECA – PSD – ORADOR

Está vendo aí?

RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Então, veja, se o Estado, se a gente não cria as condições para as pessoas crescerem, viverem dignamente, elas vão ser presas fáceis para o crime. Por isso que a gente defende o concurso público, por isso que a gente defende empreendimento, por isso que a gente defende tudo, Binho, para que as pessoas tenham oportunidade, porque quem tem fome, Soneca?

SONECA – PSD – ORADOR

Tem pressa.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Tem pressa. Aí não acontece nada na vida do cara, ele mora lá no morro, já está lá no meio. Vê um amiguinho dele com aqueles 3 kg de ouro no peito, é iPhone 17, é mansão com piscina e hidromassagem, é jatinho, é tudo do melhor. Ele vai dizer: “É só para eu levar droga ali? É só para eu revender o “bagulhozinho”? Por que não ganhar

um dinheirinho?”. Vai e, infelizmente, o fim é esse. Então, a minha fala também, Soneca, tenha sido nesse sentido. Não é que a gente está defendendo bandido, ou que a gente está aqui dizendo que tem que morrer, mas a gente tem que fazer uma análise nua e crua, porque hoje é no Rio. Hoje é no Rio, já, já é aqui em Aracaju.

SONECA – PSD – ORADOR

Olha, você entendendo. Então, senhor presidente, e para endossar mais as suas palavras, eu fico triste quando eu vejo, sabe, pessoas até que pregam a palavra do Senhor, batendo palmas para a morte. Eu vou dizer uma coisa aqui para você, ali são pessoas, são seres humanos. A gente diz que é vagabundo. É vagabundo. O cara botar uma arma e bater de frente com a polícia é vagabundo, mas a gente tem que ver uma história por trás também, o que foi que aconteceu na vida desse cidadão para ele estar ali. Porque, na megaoperação que teve, vocês viram falar que o comandante morreu? Que o cara que traz a droga todinha de fora para aqui, morreu? Nem preso foi. Nem preso foi. Sabe por quê? Porque é tudo o que eu disse aqui, são as oportunidades que muitas pessoas não têm, não têm, e principalmente de favela, de periferia. Já não têm um estudo de qualidade. Já não têm um estudo de qualidade. Aí chega... Gente, olha... Aí o povo diz: “Ah, vai quem quer”. Eu vejo uma situação dessa como eu vejo alguém que joga no tigrinho, que se empolga ali no tigrinho e destrói a vida toda, dá tudo dele, encantado que vai ficar milionário. A mesma coisa é essa juventude, Magna Santana. Ilude-se muito fácil, achando que vai ficar milionário, que vai mudar a vida da família e, infelizmente, é isso. Então, na manhã de hoje, eu fiz essa reflexão e pedindo que o poder público, de fato, faça o seu dever de casa, dando oportunidade à juventude. E ficam aqui os meus sentimentos para as famílias, que mãe nem pai quer que o filho seja vagabundo...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Alex. Declinou. Anderson de Tuca. Vereador Bigode do Santa Maria, no grande.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colegas vereadores, vereadora Selma França. Bom dia a todos os servidores desta Casa, assessores dos vereadores, toda a imprensa, meu amigo Chico de França, meu amigo Eron Ribeiro e todos que fazem a imprensa. Um abraço a todos, a toda a galeria. Senhor presidente, uma história puxa a

outra história e, dando continuidade aqui nas palavras do vereador Soneca, vereador Soneca, o senhor contou um pedacinho da minha história, sua história é quase irmã da minha história. Eu sou do sertão de Sergipe, sou de família humilde... Pobre mesmo, humilde não, pobre mesmo. Já comi olho de macambira, já comi preá assado na brasa, já passei muita dificuldade na minha vida. Agora, as dificuldades que eu passei na minha vida, vereador Fábio Meireles, nunca me fizeram roubar nada de ninguém. Eu nunca fui a uma delegacia, graças a Deus, envergonhar meus pais por coisas absurdas. Agora, o vereador Soneca falou aqui uma coisa sobre as oportunidades. As oportunidades de hoje, o governo, tanto federal, como estadual, como municipal, estão dando oportunidade. Em que, vereador Fábio Meireles? No meu tempo, quando eu estava estudando, quase nada, também estudei quase nada, porque não tive a oportunidade. Eu tinha um jumento, no dia em que o jumento deixava eu pegar ele, porque era manhoso, muito manhoso, eu ia montado no jumento para a escola. Quando não pegava o jumento, eu ia a pé, senhor presidente, sofrendo muito. Sabe qual era o meu lanche? Era um pedaço de cuscuz dentro de uma bolsa de papel, porque não existia plástico. Ali era o meu lanche. E passando por muita dificuldade, muita dificuldade, mas eu quero dizer para os senhores, as senhoras, que a gente viu uma coisa daquela, ontem, no Rio de Janeiro, com muita tristeza, muita tristeza, porque muitas mães chorando com a perda do seu ente querido, mas também aquele ente querido fez muitas mães chorarem também, mas isso não vem à tona. E está de parabéns, sim, a Polícia Militar, está de parabéns, porque tinha que tomar uma iniciativa, vereador Alex, porque já estava demais. Não bato palma, como falou o vereador Soneca, para o sangue derramado. Deus me livre. Deus me livre. Agora, já estava demais, já estava demais. O morro estava predominado pela facção e fez que nem o vereador Ricardo Vasconcelos falou, tem que tomar uma iniciativa rígida, porque não pode chegar: “Oi, não faça isso não”, bater no ombrinho, “Não faça isso, não, que está errado, o caminho aí não está certo”. Não, rapaz, infelizmente, porque esse povo, vereador Alex, quando pega também um cidadão, um pai de família, mete a arma na cabeça ali, deita ele no chão, ali, e ainda chama o pai de família de vagabundo. A situação é séria, muito séria. E, como o vereador Ricardo Vasconcelos falou, amanhã pode ser aqui em Aracaju, isso faz muito medo à gente, não é? A situação... Que nós temos em Sergipe uma polícia preparada também, aqui nós temos, e temos secretário de segurança preparado também. E eu peço a Deus que nunca chegue a esse ponto, como chegou no Rio de Janeiro, aqui em nosso estado. Deus nos livre. Mas, que é muito triste, repito, mais uma vez, nós vemos o que

vimos ontem, quanto sangue derramado e quantas mães, pais de modo geral, chorando com a perda do seu ente querido. É muito triste. A gente lamenta porque, vereador Alex, somos pais. E nem que não fôssemos pais, mas somos seres humanos, e eles também são seres humanos. Se entrou na vida do tráfico, talvez por falta de... Por incentivos, que aqui você vai ganhar muito dinheiro, aqui você vai dar uma boa qualidade de vida à sua família, mas que o caminho está completamente errado. Aproveita-se muito esse povo, vereador Fábio Meireles, das necessidades, da fome... Vou falar direto, em palavra popular, da fome, da fome do povo, quem mais sofre é o povo da periferia, e também por muitos pais irresponsáveis que abandonam a sua família. Existe ex-mulher, ex-marido, mas não existe ex-filho. Não existe ex-filho. E o que a gente vê são muitas mães com quatro, cinco, dez filhos nas costas, criando sozinha, por falta de amor, da presença de um pai. Não estou sendo contra a separação. Eu sou contra quem vive numa vida infeliz, brigando com a sua esposa, sua esposa brigando com o seu esposo, e os filhos presenciando cenas horrorosas, aí eu sou contra. Não sou contra a separação, mas eu sou contra o abandono dos filhos, e é o que a gente mais vê. Aí a mãe vai ganhar uma diária, uma faxina e deixa, vereador Alex, todos os colegas vereadores que estão nos ouvindo, todo esse povo que está nos ouvindo, seu filho, o filho mais velho, cuidando dos filhos mais novos. Aí eu sou o dono da "boca", convindo aquele maiorzinho: "Meu filho, quer ir ali em tal lugar buscar ali uma encomenda?" Aí ele diz: "Vou sim, senhor", chega aqui, eu dou R\$ 20. Isso é só uma suposição que estou fazendo. Dou R\$ 20 àquela criança. A criança diz assim: "Senhor Bigode, amanhã, se o senhor quiser, eu vou de novo". Aí eu: "Sim", aí R\$ 50. A mãe, quando chega do trabalho, ele diz para a mãe: "Olha, mamãe, que o senhor Bigode me deu aqui R\$ 50 reais" "Oh, que homem bom!", mas não sabe o que aquela criança está fazendo. Então, esse é o ponto que eu quero chegar: do abandono dos filhos, muitos pais abandonam a sua família. Não é porque eu nunca abandonei, eu não estou falando isso, não. Não estou querendo ser bom, não, que bom é um, que é Deus. Esse é bom: Deus. Mas, vereador Fábio Meireles, eu tive muito cuidado, muito cuidado de não abandonar meus filhos, porque uma família abandonada é uma família desmoronada. Volto a frisar: não sou contra a separação, vive até o dia que dá certo. Eu sou contra do abandono os filhos. Não é fácil, vereador Breno Garibalde, uma mãe criar tantos filhos sozinha. Não é fácil para ela dar conta do trabalho dela e dar conta de cuidar dos filhos sozinha. E, às vezes, o pai daquelas crianças já casa com outra, separa da outra, já casa com outra, ou se junta, sei lá, e tome filho por aí, tome filho por aí, não é? E os filhos ficando abandonados. Agora,

a oportunidade de estudar, hoje, os governos estão dando, porque tem ônibus escolar para ir pegar nos devidos pontos e desembarcar nos devidos pontos, que é na escola, tem o horário de pegar na escola e trazer para o devido ponto, para as suas casas, tem lanche nos colégios, tem tudo isso, a oportunidade está aí, vereador Alex. Agora, tem muitas crianças, muitos alunos, com exceção, com uma vírgula, que não respeitam professores, que não respeitam diretores na escola, vereador Fábio Meireles, não é isso? Têm muitos que não respeitam, que não respeitam. Então, dificulta por esse motivo de não querer, muitos, não todos, friso mais uma vez, de não querer estudar, mas as oportunidades, os governos estão dando. Tanto o governo federal, como o governo estadual, como o governo municipal, estão dando condições para estudar. Hoje não estuda, não se forma quem não quer, porque as oportunidades estão aí. Mas a situação da gente, na época, vereador Fábio Meireles, era muito difícil, muito difícil, não era fácil. Muito difícil, não era fácil. Hoje, estão aí as oportunidades. Eu quero parabenizar aqui o governo do Estado pelo trabalho belíssimo que está fazendo no estado de Sergipe, inclusive, volto a frisar, na educação, na saúde. E quero também aqui parabenizar a prefeita Emília Corrêa, andando aqui no centro da cidade, vereador Lúcio Flávio, parece mais um tapete, um tapete, coisa que a outra gestão anterior nunca fez. Nunca fez. Prefeita Emília Corrêa, a senhora está de parabéns. Está de parabéns, e o povo está batendo palma. Batendo palma, porque o centro da cidade está ficando muito organizado. As ruas parecem mais, repito, um tapete. E eu quero que a senhora leve também, prefeita, eu creio que a senhora vai levar também para as periferias da cidade de Aracaju esta belíssima obra que a senhora está fazendo no centro da cidade e em outros lugares. Aqui, eu aproveito, que também quero parabenizar Sérgio Guimarães, presidente da EMURB. Belíssimo trabalho, Sérgio. Belíssimo trabalho que você está desenvolvendo na capital aracajuana. Eu gosto de parabenizar, vereador Lúcio Flávio, e também aqui o nosso amigo Hugo, que está fazendo um belíssimo trabalho de limpeza em nossa cidade. Está de parabéns, Hugo, também. Quando eu vejo falhas, eu critico, mas, críticas construtivas; e quando eu vejo o trabalho feito, eu parabenizo. Isso é muito bom, a gente parabenizar, elogiar as pessoas que merecem. Colegas vereadores e vereadoras, uma boa sessão para todos e um bom dia.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos, agora, ouvir o vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia. Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos que nos assistem. Iniciar minha fala fazendo minha autodescrição: sou um homem branco, de baixa estatura, 1,63 metro e meio, cabelos castanhos, olhos castanhos; estou vestindo um blazer azul, uma camisa branca, uma gravata também azul e um óculos de grau. No dia de hoje, senhor presidente, eu queria trazer alguns assuntos, não ia falar sobre esse evento do Rio de Janeiro, que já foi muito bem debatido aqui, mas é importante a gente deixar uma reflexão: que as oportunidades, infelizmente, não são iguais. A gente não tem as mesmas oportunidades para as pessoas, a cidade não é construída de forma igual, por isso que a gente briga tanto para que Aracaju seja diferente. A gente tem uma oportunidade ainda de Aracaju ser uma cidade em desenvolvimento, da gente construir um Aracaju do jeito que a gente deseja e não deixar que Aracaju se torne uma cidade excludente, onde exclui as pessoas e coloca as pessoas pretas, pobres e periféricas cada vez mais distante da cidade. E dizer que as pessoas estão ali porque elas querem é mentira. As pessoas estão ali porque é o único local onde elas podem estar, porque é a única oportunidade que elas têm. E nosso papel é garantir que o direito seja igual para todos, que o direito de oportunidade seja igual para todos, e é essa a nossa luta aqui nesta Casa. Mudando de assunto completamente, queria falar sobre a Aruana. Estive ontem lá no bairro Aruana, senhor presidente... Eu já trouxe o tema aqui uma vez, estou trazendo de novo, porque a gente precisa olhar para aquele bairro com carinho. O bairro Aruana foi completamente esquecido, e estive lá ontem vendo, Ricardo, uma pauta que você sempre traz aqui, presidente, sobre as ligações irregulares de esgoto nos canais. Não estava chovendo, um dia ensolarado, e os canais da Aruana recebendo água. Essa água é de quê? É esgoto. A forma mais simples de você identificar esgoto nesses canais é: não está chovendo e a água está escorrendo. O canal é para receber apenas água de chuva. Se está escorrendo no canal, é esgoto, esgoto sendo lançado diretamente. É um fedor absurdo, a população reclamando, as lagoas de Aruana cheias de vegetação que a população fica pedindo limpeza. Essa vegetação é decorrente da matéria orgânica do esgoto. Aí a Emsurb fica gastando milhões e milhões de dinheiros fazendo limpeza nas lagoas e não corrige a ligação de esgoto, vai adiantar o quê? Nada. Não dou um mês para estar tudo sujo de novo. Tudo cheio de vegetação novamente e a população reclamando. Se a gente não age na base do problema, a gente não vai resolver. Condomínios e condomínios surgindo na Aruana, um monte todo dia. É triste a gente ver que a população não é ouvida, que a população, simplesmente, está sendo escanteada e o bairro Aruana negligenciado, por quê? Porque não tem planejamento. A

gente tem a Rua Maria Vasconcelos, que não tem capacidade de receber a quantidade de empreendimento que está chegando na Maria Vasconcelos, enquanto na Aruana a gente tem várias avenidas que poderiam receber essa movimentação, esse movimento viário dos carros, mas não, está tudo na Maria Vasconcelos. Aí chega empreendimento, um monte de supermercado, descarga de material, e a cidade não funciona, gente. Se a gente não planeja a cidade, a cidade não vai para frente. Chamo a atenção da Iguá também, um monte de esgoto estourado no meio da rua, um monte de buraco. É asfalto cedendo e a gente precisa fazer alguma coisa, porque a população de Aruana está clamando socorro. Tem a rua da feira também, um outro problema: no dia de feira, ninguém passa. Tem áreas para fazer? Tem. Dá para ajeitar isso. Precisa de boa vontade. A gente precisa sentar e querer resolver os problemas e não deixar que a cidade vá crescendo assim, sem planejamento, de qualquer jeito. Todo dia é um empreendimento chegando, aí chegam lá torres e torres e não ouvem as pessoas, não ouvem as pessoas que estão ali e o esgoto sendo lançado, porque tem esgoto de empreendimento sendo lançado diretamente nos canais. Não foi um, nem foram dois, nem foram três, não, que eu encontrei ontem. Aí, a responsabilidade é da Emurb que trata da drenagem, é da Iguá, que trata do esgoto e ninguém assume esse problema. Isso está acontecendo na Aruana, mas, se a gente for olhar, em Aracaju toda acontece isso. Aí a poluição das nossas lagoas, a poluição dos nossos rios. Aí acha o quê? Que vai sumir, é? O esgoto precisa ir para a rede, para ser tratado, para depois ser destinado às lagoas ou aos rios. Aí todo mundo se conforta em dizer que canal em Aracaju é canal de esgoto e que a solução é tapar os canais. Tapar os canais é esconder o problema, é deixar com que os canais fiquem com esgoto e o esgoto vá sendo lançado diretamente no rio e nas lagoas, essa não é a solução. A solução é impedir que esses esgotos clandestinos, irregulares, e que não são só dos pequenos, são dos grandes também, estejam sendo lançados de forma irregular. Com a palavra, o vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vereador Breno, muito obrigado pelo aparte. Primeiramente, parabenizá-lo por trazer essa temática tão importante, que nos preocupa bastante. Inclusive, também já trouxe essa situação aqui à Tribuna, ao Plenário, a respeito de nós estarmos atentos e cobrarmos também dos órgãos a fiscalização severa, porque hoje o que acontece são vários canais, não é só um aqui dentro de Aracaju, em que são ligadas essas redes de esgoto aos canais que deveriam servir tão somente para a drenagem da água pluvial, e

isso gera, realmente, esse transtorno. Essas águas que ficam constantemente nos canais rodando, pode ter certeza que são águas da rede de esgoto, que as pessoas ligam de forma clandestina e, talvez, uma fiscalização seja o primeiro passo, para que a gente evite essas ligações clandestinas e também a política de incentivar a população, educando a população, para que não tenha esse tipo de conduta. Então, muito salutar, hoje, o senhor trazer a esta Tribuna uma temática de grande importância. E nós aqui, enquanto parlamentares, estarmos também sempre atentos e cobrando. A gente também sabe da questão de vários esgotos estourados, a cobrança que a gente vem trazendo, mas cobrando de forma que venha a ajudar a administração e não a cobrança por ser uma crítica que não venha a ser essa crítica construtiva, mas de querer sempre a melhoria para a população. E é por isso que a gente exige que a Iguá tenha um planejamento e que, se possível, disponibilize qual é esse planejamento que eles vêm utilizando. A equipe, se existe uma equipe pronta que, para quando vierem a acontecer esses tipos de problemas, já esteja ali para resolver essas situações. Então, mais uma vez, aqui deixo o registro parabenizando por trazer a situação e a nossa preocupação de sempre estarmos atentos e querer levar a resolutiva desses problemas.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Obrigado, Maurício. Você é um parceiro nessas causas de planejamento da cidade, da gente ter a destinação correta dos nossos esgotos, porque, infelizmente, é muito triste o que a gente está vendo. A gente anda na cidade e parece que ninguém enxerga ou não quer enxergar, invisibilizam esse problema, que é um problema crônico na nossa cidade e que causa a poluição dos nossos rios, das nossas lagoas. A gente está perdendo a nossa biodiversidade, os empreendimentos estão chegando, aterrando as poucas lagoas que a gente tem. É triste. O sistema viário da gente não consegue receber a quantidade de carros, que o empreendimento novo chega em local que não tem a infraestrutura para receber os empreendimentos. Trouxe exemplo do bairro Luzia, que é um exemplo também que não tem a capacidade de receber aqueles empreendimentos todos e acaba recebendo com um sistema viário pequeno. A Aruana está recebendo, teria capacidade de receber se fosse bem planejado, porque lá a gente tem avenidas largas, mas os empreendimentos chegam onde querem. Então, acaba construindo e a população que se vire, a população que se dane, porque muitos só estão preocupados em vender, em comprar o lote, construir o máximo que puder, sem pensar no meio ambiente, sem pensar no esgoto, e simplesmente pensando na venda, e depois vai

procurar um outro lugar para fazer a mesma coisa. Não pode ser assim. A gente precisa de regra, a gente precisa de direcionamento. Por isso que a gente cobra tanto a revisão do Plano Diretor. Canso de cobrar aqui. Já estamos em novembro. Trinta de outubro. Já estamos, praticamente, em novembro. A revisão do Plano Diretor andou quase nada até agora. Próximo ano é ano eleitoral. Como é que vai ser isso? Como é que vão ocorrer as audiências públicas em um ano eleitoral? Vai dificultar muito o processo. A gente precisa de agilidade, precisa querer planejar a cidade. Sei que minha ex-colega, a prefeita Emília Corrêa, tem esse olhar e quer sim fazer a revisão do Plano Diretor, mas a gente precisa colocar isso como prioridade. A minha primeira conversa com ela foi sobre isso, mostrou-se preocupada, que queria dar celeridade, queria fazer da forma correta, não repetir os mesmos erros do passado, mas a gente precisa de agilidade. Não dá para a gente continuar crescendo a cidade dessa forma. Estava acabando de receber também uma mensagem agora, no meu WhatsApp, do pessoal dos condomínios que já chegaram sem planejamento na Aruana e que agora estão sendo liberados prédios. Cadê o estudo? O Estudo de Impacto de Vizinhança da região? A população está sendo ouvida? Não está. Isso é triste, mas, infelizmente, o nosso Plano Diretor permite certas coisas absurdas, e a gente não pode deixar que a cidade continue crescendo desse jeito, lincando uma coisa a outra, porque gera uma cidade completamente excludente, onde coloca a população pobre cada vez nas áreas mais distantes da cidade, porque não conseguem permanecer nos seus locais, e gera um problema social gigantesco, ocasionando a quantidade de crime, a quantidade de tráfico, por conta da exclusão da população da cidade. Esse é todo o meu depoimento no dia de hoje, senhor presidente. Muito obrigado e fiquem com Deus.

PRESIDENTE EM EXERCICIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador é o vereador Elber Batalha. Pela ordem, vereador Soneca.

SONECA – PSD – PELA ORDEM

Presidente, é só para registrar aqui e me solidarizar, mais uma vez, com a família da artista circense, que uma tragédia marcou na noite do sábado, dia 25, no município de Cumbe, onde essa artista, Mirinha Carvalho, de 28 anos, natural de Cajutiba, na Bahia, estava fazendo sua apresentação e, infelizmente, acabou tendo essa tragédia, deixa seis filhos. E eu, como também faço parte da área circense, quero me solidarizar à família, a todos da cidade também que estavam no momento do acontecido, e dizer que essa é mais uma artista que deixa seus filhos, mas fazendo o que amava, que era a arte.

Então, aqui, os meus sentimentos à nossa querida. Que Deus possa acolher a alma dela e dar o consolo às famílias e aos amigos do circo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Ok, vereador. Com a palavra, vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Meus queridos amigos, colegas, vereadores e vereadoras, muito bom dia. Fazendo minha audiodescrição: sou Elber Batalha, tenho 51 anos, uso um terno cinza mais escuro, uma camisa cinza em tom intermediário, uma gravata vermelha e preta em homenagem ao Flamengo, que chegou a mais uma final da Libertadores da América num jogo sofrido, amargurado, mas heroico. Quero cumprimentar também os servidores deste Parlamento, os assessores, os jornalistas que nos acompanham e as pessoas que nos assistem em casa nesta manhã quase tarde. Inicialmente, quero convidar a todos para assistirem hoje, durante o período da tarde e amanhã também, aos depoimentos das pessoas que foram intimadas pela CPI do Natal Iluminado. Hoje serão ouvidas oito pessoas envolvidas na contratação, a maioria delas, de hoje, da gestão Edvaldo Nogueira, e na tarde de amanhã, sexta-feira, as pessoas da gestão Emília Corrêa, com exceção de Bruno, que deixamos os dois presidentes da Emsurb para o último dia. Mas quero pincelar minha fala em dois pontos fulcrais. Não poderia deixar de passar ao largo um assunto que já foi tratado aqui por vereadores de várias vertentes, direita e esquerda, que foi o lamentável episódio do Rio de Janeiro, do Morro do Alemão. Eu acho que, primeiro, quero dizer, Fábio Meireles, que o pior desserviço que a gente faz é tratar essa temática sob a ótica da polarização política, porque aí a gente desumaniza o debate. O que a gente teve ali foi uma operação policial mal planejada, que acarretou na perda de várias vidas, inclusive de policiais que estavam trabalhando, de marginais envolvidos com o crime e de pessoas inocentes daquelas comunidades. O mau planejamento acarreta isso. Quero fazer um recorte aqui, e na linha que eu defendi da não polarização política, dizer que o Estado brasileiro e as políticas públicas de segurança pública, se é que elas existem, Byron, estão perdendo para o crime organizado, e isso acontece nos estados governados por direita, por esquerda, por centro. Está aí o exemplo do Rio de Janeiro, que, fora um intervalo de nove meses de Benedita da Silva, há 30 anos é governado pela direita; e está aí o exemplo da Bahia, que desde 2007 é governado pelo

Partido dos Trabalhadores. O problema não está na ideologia. O problema está na falta de profissionalismo, talvez na falta de vontade política e na boa operacionalização dos recursos. Agora, quero dizer aos senhores, me preocupa algumas falas que não devem caber à boca nem ao coração de algumas pessoas. Não concordo quando se diz que todos os que morreram ali eram inocentes moradores da favela, mas um inocente morador da favela que tenha morrido já contamina todo aquele processo. Mas me incomoda e me causa tristeza quando a gente ouve da boca de algumas pessoas, que tenho uma admiração, como o Pastor Diego aqui, e eu estava acompanhando antes de chegar, normalizando aquilo que aconteceu. Até ontem eram 128 vidas ceifadas, e justificar que um estado como o Rio de Janeiro, que deixou de gastar R\$ 178 milhões que o Governo Federal enviou para eles, para tratar da segurança pública, e ele não investiu e devolveu, e simplificar que esse é o preço. Naquelas comunidades, existem fiéis das igrejas evangélicas. Existem pessoas de bem que são confundidas com aquilo. Resguardadas as devidas proporções, se não tivéssemos o empenho, a organização e o planejamento que a Polícia Civil e Militar de Sergipe têm, teríamos essa mesma fala contra o Santa Maria aqui, e podemos reduzir que todos os moradores do Santa Maria são marginais? Seria uma fatal injustiça. Podemos dizer que os periféricos da nossa cidade merecem morrer? E tomo a liberdade também para citar, colega Lúcio Flávio, uma fala de Vossa Excelência na passagem quando Vossa Excelência disse: direitos humanos para humanos direitos. Não. Os direitos humanos tiveram como um dos seus principais idealizadores Edmund Burke, inglês, que era um político de direita. E os direitos humanos não desafirmam, não diminuem a capacidade do Estado de punir, mas impõem um limite humanístico ao Estado punir. Antes dos direitos humanos, as penas eram de enforcamento em praça pública, eram de lixamento popular, e isso não combina, não coaduna com a postura dos senhores, de evangélicos. Deus, Jesus, Alá, Maomé, ou quem vocês queiram pensar, nunca pregariam nessa vertente do ódio e da reprimenda. E quero dizer aqui: entendo que há de haver intervenções sérias nessas comunidades. E peço um recorte aqui: com todos os erros da corrupção do governo Sérgio Cabral, à época eu ia muito ao Rio de Janeiro, porque minha ex-esposa trabalhava lá, e eu via a diferença da ocupação das UPPs, das unidades pacificadoras da PM daquela época, como aquilo deu efeito no Rio de Janeiro naquele primeiro momento, Lúcio Flávio, porque o Estado não entrava só com armas, o Estado entrava com escola, com CAPS, com postos de saúde, o Estado entrava com os serviços, junto, claro, com a força armada da polícia. Uma operação daquela natureza pode ter abatido

dos 128 falecidos ontem, 100 membros daquele comando vermelho, 20 moradores inocentes, o que para mim já contamina, como contamina também ceifar a vida desnecessária de trabalhadores da Segurança Pública por falta de planejamento. Uma operação bem mais planejada, bem menos politizada... E é curioso que essas operações só acontecem às vésperas de eleições estaduais para o governo do Rio de Janeiro. Não podemos ser inocentes e deixar de entender que isso tem um cunho político gigantesco arraigado. Então, eu não poderia ser omissa quanto a essa fala, não sou extremista de nenhum dos lados, nem dos que romantizam a criminalização e os esquemas desses comandos que estão arraigados na nossa comunidade, mas não podemos nos desumanizar e abdicar de séculos de evolução do direito, das relações humanas, senão estaremos de frente de um paradigma muito complicado: religiosos, pastores que pregam o amor e defendem à volta barbárie, defendem a abolição total da aplicação dos direitos humanos. Isso, para mim, é muito lamentável e é muito triste ouvir neste Parlamento ou em qualquer espaço público de poder que possamos dialogar e tentar construir uma sociedade mais justa, que, ao fim e ao cabo, é a nossa missão. Vereadora Sonia, por favor.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Obrigada pelo aparte, vereador Elber. Quero, inicialmente, pedir a subscrição da sua fala, porque, esses dias, nós estamos muito abalados. Sabemos que o Rio de Janeiro é um grande laboratório do crime organizado, nós não coadunamos com isso, ao contrário. Inclusive, o Governo Lula tem um projeto de emenda constitucional que é de segurança pública e que não está tendo adesão, inclusive dos que estão defendendo agora essa política que nós estamos combatendo, que ela é contra todas as... Ela não vai conseguir resolver o problema do crime organizado. Nós consideramos que essa ação não foi planejada com os órgãos federais, que uma ação como esta tinha que ser com inteligência, com órgão federal. O governador do Rio mentiu quando disse que pediu ajuda ao governo federal e foi negado. Não foi verdade, ele agiu por conta própria, comandando uma operação que gerou essa quantidade de mortes e, dentre as diversas pessoas, quatro policiais que suas vidas foram ceifadas. Então, nós precisamos reconhecer. Foram 134 mortes até ontem, porque ainda tem pessoas que não foram localizadas – quatro policiais entre essas 134 mortes. Cento e treze pessoas presas, apenas duas eram lideranças do crime. Noventa e um fuzis apreendidos, nem 10% do que corresponde à artilharia das facções no Rio de Janeiro. Enquanto nós tivemos uma

operação pensada de forma inteligente que não matou ninguém, como a operação da Faria Lima que nós colocamos aqui no período. Então, nós não podemos continuar dessa forma. Nós temos que lutar para que a gente possa ter a emenda constitucional aprovada, precisa fortalecer o sistema de segurança com a garantia de direitos junto com os demais direitos da população. Muito obrigada pelo aparte.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Obrigado, querida Sonia. Aqui fica o registro. Faço esta fala de forma reflexiva, para que saíamos da polarização político-partidária, da polarização ideológico-religiosa, para uma racionalidade do que precisa ser feito na segurança pública do nosso Brasil, porque temos que ter cuidado – passarei o aparte para você, Byron – porque ainda vivemos numa ilha de segurança de acolhimento, mas me preocupam as falas de algumas pessoas, que até em estados que eram muito semelhantes, nesse aspecto, a Sergipe, como a Paraíba. Nosso querido Martin, do cerimonial da Câmara, que é paraibano, me relatava que a chegada do crime organizado na Paraíba já é uma realidade. Para que isso não aconteça conosco, temos que ser muito vigilantes, operosos e, para passar o aparte para Byron, eu deixo um registro: tenham cuidado com os parlamentares em quem os senhores e as senhoras vão votar, sobretudo no cenário nacional, para compor o Congresso Nacional no ano que vem. Isso será determinante para que o Brasil melhore nesse aspecto ou para que retroaja. Fora de polarizações, existem pessoas racionais na esquerda, na direita, no centro. A polarização só retroalimenta a imbecilidade na política e a exploração da política por pessoas que só querem se locupletar e não querem dedicar o seu trabalho, tempo e esforço para o que deve ser feito, que é melhorar a vida do nosso povo brasileiro, no nosso caso, mais de perto, dos aracajuanos. Byron, por favor.

SARGENTO BYRON – MDB – APARTE

Vereador Elber, o senhor, de forma muito ponderada, apresentou a defesa dos direitos humanos, que deve ser para todos os cidadãos. Eu entendo que aquela operação no Rio de Janeiro era necessária, a gente sabe, e que, infelizmente, os policiais não foram recebidos com flores, como nós vimos. A questão da gente colocar se a operação foi exitosa ou foi desastrosa, traz para a gente um contexto de não ver aquela situação como uma situação de guerra. E em uma situação de guerra, como ocorre na faixa de Gaza, ali é como se a gente tivesse uma situação como aquela. Mas, infelizmente, a gente vê que tem pessoas que ali estão, como falou o vereador Soneca, por falta de

oportunidade, mas a polícia ali tem que exercer a força do Estado. E aqui em Sergipe, vereador Elber, a gente tem todas as instituições estatais, como Ministério Público, Poder Judiciário, polícia, trabalhando de forma integrada para que a gente não chegue a esse ponto. Então, fortalecer o Estado nas ações sociais de garantia de direitos é muito importante, mas a gente não pode deixar de esquecer e lembrar o quanto a gente tem esse momento de “paz” em Sergipe pela força do Estado, mantendo fora as estruturas que são muito organizadas fora do nosso Estado e da nossa capital. Então, é importante que a gente fortaleça as ações do Estado enquanto garantidor de direitos, a gente sabe, a educação é deficitária, saúde, moradia, mas a gente não pode justificar a ausência do Estado por todas essas mazelas que a gente vê em uma situação como no Rio de Janeiro. Eu falava da ausência de oportunidades, e a gente sabe que a ausência de oportunidades também dá às pessoas o direito de escolhas. Aparentemente, a maioria daquelas pessoas escolheram estar no crime, porque é fato, a gente vê o crime sendo realizado ali de uma maneira de ostentação, as pessoas ostentam o consumismo, para manter, aí vão para o crime.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Obrigado, Byron. Considero muito as suas palavras. Agradeço a todos pela reflexão do dia e desejo a todos um ótimo amanhã de trabalho. Convido a todos para acompanharem os depoimentos da CPI do Natal Iluminado no período de hoje à tarde. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Nosso amigo vereador Elber foi o último orador do Grande Expediente. Parabéns, Vossa Excelência, pela fala, Vereador Elber. Nós vamos suspender, por alguns instantes, a nossa sessão. A sessão está suspensa. (...)

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Reaberta a sessão, vamos fazer a recomposição de quórum. Terça-feira está na pauta. Terça-feira. Vamos lá? Recomposição de quórum feita. Para a leitura bíblica, Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – LEITURA BÍBLICA

Obrigado, senhor presidente. “Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus, pus a minha confiança no Senhor Deus, para anunciar todas as tuas obras.” Salmos, 73:28.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Elber. Amém.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Senhor presidente, eu queria fazer, mais uma vez, uma ressalva sobre a questão do PPA, novamente esclarecendo que nós estamos esperando...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Audiência pública do PPA.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

...o agendamento da audiência pública pelo presidente Vinícius. E eu gostaria de fazer um registro para que essa audiência não seja marcada de uma hora para outra. O intuito da gente, na audiência, é que a população seja avisada. Se tivéssemos, quando eu falei lá atrás, semana passada, avisado, já teríamos marcado com uma semana de antecedência. Até hoje nem marcado está. Então, eu tenho um voto divergente do de Maurício, mas se eu colocar para votar na comissão, o que acontece? Vai votar e da hora que votar e ler, são 24 horas para aprovar emendas, e aí a audiência pública fica sem sentido, porque a razão da audiência é que a sociedade venha trazer sugestões. Então, se Vossa Excelência puder fazer uma intervenção nesse sentido, para que seja marcada para daqui, pelo menos, uma semana, uns dez dias, e, logo depois, a gente vota rapidamente o parecer e Vossa Excelência estará apto a botar em pauta. Apenas para não marcar essa audiência como um requisito protocolar e a função dela, que é que a população participe, seja esvaziada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Certo. Eu pedi para o Roberto ver se a encaixava para a próxima semana já, na quinta.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Se ficar alinhado para quinta, vamos fazer uma divulgação logo? Para que a gente possa, em nossas redes, multiplicar, para que a população participe, porque essas

audiências, ao fim e ao cabo, acabam não se prestando à função delas, que é que o povo venha e dê sugestões para a elaboração do plano.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Será divulgado, viu, Elber?

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Presidente, que repasse para que a gente possa publicar em nossas redes também, todos os vereadores.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok. Vamos lá.

Projeto de Decreto Legislativo nº 5/2025, de autoria do Sargento Byron (Leu). O projeto está em discussão. Para discutir, Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – DISCUTINDO PROJETO

Bom dia, senhor presidente. Entendendo a importância, vereador Fábio, e o reconhecimento dessa comenda que nós aqui propomos para pessoas que não são da nossa cidade, cujo trabalho repercute no desenvolvimento da nossa cidade em diversos aspectos, eu trouxe para os colegas vereadores apreciarem a concessão do título de cidadania aracajuana à professora doutora Bárbara Rosa Cristina, vereador Elber, professora da Universidade Federal de Sergipe, Professora Sonia Meire, do curso de Fonoaudiologia. Ela trouxe para o nosso mandato, vereador Fábio, a possibilidade da gente levar até a Assembleia Legislativa de Sergipe o reconhecimento das pessoas que possuem deficiência auditiva unilateral como pessoas com deficiência. Eu lembro que, à época, já havia sido protocolado nesta Casa, através do mandato da atual prefeita Emília, essa legislação. E da nossa caminhada, vereador Elber, estivemos na Assembleia Legislativa e fomos recebidos pela deputada Lidianne Lucena, que é mãe de criança neurodivergente e que, junto com a professora Bárbara Rosa, o nosso mandato, aprimoramos um projeto de lei que trouxe para a Assembleia Legislativa a oportunidade de reconhecer as pessoas com deficiência unilateral como pessoas com deficiência em todos os seus aspectos. E dessa caminhada, vereador Elber, a professora Bárbara Rosa e a deputada Lidianne Lucena estiveram em Brasília e foi possível que a pessoa com surdez unilateral fosse reconhecida como pessoa com deficiência. Para você ver que, às vezes, algumas pessoas reduzem a importância do mandato do vereador, da

aproximação do vereador com a sociedade, com a sociedade civil, e algo que foi conversado diante do nosso gabinete, construído com a deputada Lidiane Lucena e levado para Brasília, tornou-se lei federal. Então, a luta da professora Bárbara Rosa, como pessoa, como professora, como pesquisadora, como doutora, trouxe uma repercussão que se ampliou não só a nível de Aracaju, a nível de Sergipe, mas a nível de Brasil. Por isso que eu subo a esta tribuna para enaltecer o trabalho da professora Bárbara Rosa, estimulando a pesquisa. A deficiência unilateral requer investimentos de tecnologia, e hoje a professora Bárbara Rosa tem buscado trazer para a universidade esses investimentos de tecnologia, tem buscado pesquisar, vereador Elber. Uma emenda do senador Alessandro Vieira vai fazer com que a Universidade Federal de Sergipe e o grupo de estudos da professora Bárbara Rosa possam fazer o censo estadual das pessoas que possuem deficiência no estado de Sergipe. Não apenas aquelas que possuem deficiência auditiva, mas a deficiência em todos os seus aspectos, para que políticas públicas possam ser executadas a nível de município e a nível de estado. Então, para mim, é muito gratificante poder ver e trazer para os senhores colegas vereadores a oportunidade de referenciar alguém que luta muito para o desenvolvimento da causa da pessoa com deficiência, para o reconhecimento de direitos de cidadãos, como são as pessoas com deficiência, e a garantia do seu desenvolvimento, à saúde, à educação, ao lazer. E é isso, eu queria muito que os senhores apreciassem a história da professora Bárbara Rosa. Não sei se vocês já tiveram a oportunidade, antes de chegar aqui, mas que possam acompanhar o meu voto, que é pela aprovação dessa honraria, vereador Alex Melo, que é o nosso maior gesto junto a pessoas que não são de Aracaju, mas que têm uma importância muito grande para a nossa capital. Vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Byron, eu quero lhe parabenizar não somente pela honraria, pela homenageada, mas pelo cuidado de ir à Tribuna e nos esclarecer quem nós estamos homenageando, a quem Vossa Excelência propõe que receba essa honraria, porque, cada vez mais, eu defendo que a cidadania honorífica de aracajuano seja dada de forma efetiva a pessoas que tenham contribuição para a evolução da cidade, para o desenvolvimento da nossa sociedade, pessoas que escolheram Aracaju para construir aqui sua vida profissional, afetiva, ou mesmo que não morem aqui, mas que tenham, na dinâmica da vida, contribuído de forma efetiva para a melhoria da vida dos aracajuanos. Parabéns pela

iniciativa e, sobretudo, parabéns pelo cuidado com a proposta e pela preocupação com o acolhimento dos demais parlamentares sobre essa iniciativa.

SARGENTO BYRON – MDB – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, vereador Elber. Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Primeiro, obrigada pelo aparte. Parabenizar pelo projeto, parabenizar a professora. Nós temos pessoas que têm produzido em Sergipe, dado uma contribuição enorme com a sua produção científica, com a dedicação da sua vida. Eu já tinha visto, já tinha acompanhado. E parabenizar, porque é muito importante que esta Casa realmente esteja comprometida com pessoas que não são de Aracaju, mas que hoje trabalham, vivem e contribuem para a emancipação do nosso povo e da nossa cidade. Então, parabéns vereador Byron. Parabéns à professora. Que nós possamos aprovar por unanimidade essa honraria a uma pessoa que tem tanto contribuído e em uma área tão importante e necessária para o melhor desenvolvimento e inclusão da nossa população. Obrigada.

SARGENTO BYRON – MDB – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, vereadora Sonia Meire. Vereador Elber, eu sempre tenho muito cuidado ao propor o Título de Cidadania Aracajuana e sempre busco fazer a defesa apresentando as justificativas que me levaram a apresentar aos colegas vereadores a concessão dessa honraria, por entender da importância que ela tem e do compromisso de todos os colegas, porque é fato, a gente está elevando a categoria de cidadão aracajuano por prêmios, por serviços realizados em prol de uma sociedade. Esse é o nosso compromisso e eu fico muito feliz em ver aqui colegas que entendem da importância desse reconhecimento, entendem da importância dessa comenda e espero que os colegas aprovem aqui por unanimidade, pela relevância dos trabalhos, dos prêmios que a professora Bárbara Rosa tem, enquanto professora, enquanto pesquisadora, enquanto ativista da causa da pessoa com deficiência. No mais, senhores vereadores, muito obrigado e um bom dia a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira mais discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo nº 33/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa. O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo nº 82/2025, de autoria do vereador Levi Oliveira. O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo nº 86/2025, de autoria do ex-vereador Marcel Azevedo. O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo nº 95/2025, de autoria do vereador Vinícius Porto. O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado. Está vendo, Isac? Ao secretário de governo, deveria ter sido você, mas Vinícius foi mais sagaz.

Projeto de Lei nº 18/2025, de autoria do vereador Elber Batalha, em 2ª votação. (Leu). Com a emenda faltando parecer na Comissão de Justiça, Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Por gentileza, coloca a emenda, por favor. “Emenda do autor do projeto. Emenda modificativa ao PL nº 18/2025, que institui a Política de Difusão e Cultura de Qualificação do Turismo no município de Aracaju. Modifica o artigo 1º. ‘Fica instituída a Política Municipal de Difusão Cultural de Qualificação do Turismo com a finalidade de estimular o desenvolvimento do município por meio do pleno exercício dos direitos culturais, promovendo a economia da cultura e o aprimoramento artístico-cultural, visando implementar políticas destinadas à qualificação do setor turístico, à valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, à promoção de rotas turísticas e à melhoria do comércio local, assegurando desenvolvimento sustentável, inclusive do município.’”. Acredito que foi uma emenda para poder acrescentar mais coisas, modificar o texto. Eu estou como relator, mas vou pedir para o autor da emenda explicar. Vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB

Na verdade, presidente, foi um esclarecimento do nosso querido Roberto Bonfim, que tinham duas orações gramaticais no caput e, realmente, a forma da escrita

não era a forma adequada para um projeto de lei. Então, eu pedi a retirada na votação anterior e propomos essa emenda para apenas alinhar a redação. Já dizia isso, mas, dessa forma, ficou bem mais organizada e atendendo a técnica legislativa.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Eu voto pela tramitação. Como vota, vereador Elber?

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Acompanho Vossa Excelência.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Como vota o vereador Isac Silveira?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Com o relator.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Anderson de Tuca?

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Sigo o relator, presidente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Sonia Meire?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Pela tramitação.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Aprovado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Comissão de Educação. Iran não está. Binho.

BINHO – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Senhor presidente, não vejo nada de errado, o projeto está aprovado. Como vota... Não está aqui Camilo, Iran também não está. Professora Sonia Meire?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Com o relator.

BINHO – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Vereadora Selma França, *ad hoc*?

SELMA FRANÇA – PSD – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Acompanho o relator.

BINHO – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Vereador Sávio, *ad hoc*?

SÁVIO NETO DE VARDÓ – PODEMOS – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Sigo o relator, senhor presidente.

BINHO – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

O vereador Fábio Meireles, parceiro de Elber.

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

E seu parceiro também. Acompanho o relator.

BINHO – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Aprovado, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A emenda está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovada. O projeto agora está em

discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 50/2025, de autoria do vereador Elber Batalha, 2ª votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 193/2025, de autoria do vereador Maurício Maravilha, 2º votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 218/2025, de autoria do vereador Alex Melo, 2ª votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 291/2025, de autoria do vereador Milton Dantas, 2ª votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 239/2025, de autoria do vereador Camilo Daniel. (Leu). O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam, permaneçam com estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 261/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire. (Leu). O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam, permaneçam com estão. Aprovado.

Moção nº 89/2025, de autoria do vereador Levi Oliveira. (Leu). A moção está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam, permaneçam com estão. Aprovado.

Moção nº 112/2025, de autoria do ex-vereador Marcel Azevedo. (Leu). A moção está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam, permaneçam com estão. Aprovado.

Pela ordem, vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Presidente, eu gostaria de usar a tribuna pela liderança da oposição por cinco minutos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pode utilizar.

ELBER BATALHA – PSB – TEMPO DE LIDERANÇA DA OPOSIÇÃO

Senhor presidente, senhores vereadores, senhoras vereadoras, munícipes, assessores, servidores deste Parlamento, uso a tribuna pela liderança da oposição para chamar a atenção dos senhores e das senhoras para uma questão, no mínimo, curiosa que foi publicada no Diário Oficial do Município. A recém-criada Secretaria de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que é presidida por uma figura conhecida, o nosso querido Luizinho, defensor das causas da inclusão, publicou uma justificativa de inexigibilidade de licitação curiosa. O valor não nos chama tanta atenção, porque é uma auditoria no custo de R\$ 25 mil, nada muito fora da realidade, mas o objeto, meu querido Anderson de Tuca, me chama, me causa espécie: contratação de empresa para prestação de serviços de auditoria nos processos licitatórios e contratos anteriores da Secretaria de Defesa da Pessoa com Deficiência. Aí eu pergunto: essa secretaria acabou de ser criada, em abril, salvo engano, todo mundo que está lá é dessa gestão e a secretaria inexistia anteriormente. Não existia a secretaria. É até uma iniciativa louvável da gestão ter criado essa secretaria, demonstra um olhar diferenciado e espero que concretize as políticas. O Luizinho esteve aqui conosco. Fiz até o compromisso na audiência do pessoal do IPAESE de ajudar a secretaria. Agora, contratou uma empresa por inexigibilidade, por R\$ 25 mil, para auditar os contratos que eles mesmos fizeram de maio para cá? Isso me causa uma estranheza e isso tem que ser esclarecido pela gestão. O que há de errado que precisa ser auditado na própria gestão de maio para cá? Não vou levantar aleivosias, nem dúvidas sobre a pessoa de Luizinho ou de quem quer que seja, porque é uma pessoa que eu tenho apreço, mas isso tem que ser esclarecido. Tem que ser esclarecido qual é esse contexto que justifica – maio, junho, julho, agosto e setembro –, em cinco meses, a própria gestão que criou a secretaria contratar uma empresa por inexigibilidade para fazer uma auditoria nos contratos e processos licitatórios que ela mesma fez nos últimos cinco meses. Fica o registro e a minha cobrança pública como líder da oposição para que a gestão se posicione sobre essa situação.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Elber, de fato, é algo inusitado. Eu também não entendi muito bem isso, não, porque eu acho que eles não tinham nenhum contrato em tão pouco tempo, e querer fazer auditoria desse contrato que acabou de ser feito... Eu não estou entendendo, não. De fato, essa eu acho que... Mas vamos ver. Lúcio, Isac, procurem saber o que aconteceu, porque, de fato, vai chamar muita atenção da sociedade, da gente, porque é um atestado de que fizeram e estão achando que fizeram errado, ou vão auditar o nada. E ainda R\$ 25 mil para cinco dias. Inexigibilidade, que correria é essa para fazer isso por inexigibilidade? Eu já fiz um discurso. A gente fala, fala, fala, fala... Eu não sei, mas, de fato, é algo muito estranho. Eu espero que Isac vá procurar saber o que foi, Lúcio, eu não tenho informação, mas se fosse para verificar algum contrato... Veja, a secretaria não tem nem orçamento próprio deste ano. Que contrato que eles estão querendo mexer? É difícil, não é? Mas, vamos lá. Convoco uma sessão ordinária para terça-feira, no horário regimental, declarando encerrada a presente sessão... Pela ordem, vereador Sargento Byron. Eu estava falando “encerrando” e ele gritou, então está perdoado.

SARGENTO BYRON – MDB – PELA ORDEM

Presidente, mas se o senhor não concedesse, eu ia ter que falar viva voz com eles aqui. O pela ordem é para solicitar que os vereadores que compõem a CPI de apuração dos recursos das multas permaneçam no plenário, que nós teremos uma reunião agora, extraordinária.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Também para lembrar os nossos colegas que compõem a CPI do Natal Iluminado, que hoje teremos, a partir das 14 horas, as oitivas. E aos demais vereadores que quiserem acompanhar, será uma honra recebê-los. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Encerrada a sessão. Até terça-feira, se Deus quiser. Bom final de semana a todos.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Maria Tereza Melo Mendonça.